

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE  
REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E  
QUATRO -----

----- ATA NÚMERO VINTE E CINCO -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu, no  
Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de  
Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende  
Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro,  
Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos,  
Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes  
Membros: -----

- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição  
Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim Gomes Branco, David Filipe dos  
Santos Pinto e Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira  
Pelicano e Noélia do Carmo Sezões Gafanha. -----

- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Helder Fernando  
Simões dos Santos e Francisco Xavier Pereira Coutinho Castel-Branco de Azevedo. ----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de  
Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Daniel José Martins Carapau. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Teresa Margarida Lucas Claro  
Antunes Ferreira. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros:-----

----- Miguel Ângelo Ribeiro Henriques, que justificou a sua ausência e foi substituído  
por Noélia Gafanha. -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi  
substituída por David Pinto.-----

----- Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, que justificou a sua ausência e foi  
substituída por Vanessa de Sousa.-----

----- Carlos Roque do Rosário Rêgo, que justificou a sua ausência e foi substituído por  
Francisco de Azevedo. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído  
por Daniel Carapau.-----

----- Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes, que justificou a sua ausência e foi  
substituído por Teresa Ferreira.-----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor  
Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----


----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao único Freguês inscrito, Micael Francisco. --

----- **Freguês Micael Francisco** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, boa noite a todos que estão presentes e queria que os que estão a visualizar  
através da internet subscrevam, deixem um like e por enquanto é isso. Obrigado.” -----

----- o **Senhor Presidente** constatando não haver mais Público inscrito, passou ao

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que no período de antes da ordem do dia tinham muita coisa para discutir e apreciar. Era dia 23 de Abril, houve uma sessão de homenagem ao 25 de Abril na Assembleia Municipal de Lisboa em que tivera a honra de representar a Assembleia, tal como o Senhor Presidente da Junta de Freguesia que também esteve presente. -----

----- Teriam, aliás, que ver exatamente quando podiam fazer aquilo que ia considerar nos termos do Regimento uma *Assembleia Temática* de homenagem aos 50 anos do 25 de Abril. Pensava que seria uma Assembleia entre uma e duas horas mais ou menos, que se faria nos moldes como fizeram relativamente ao aniversário da Freguesia. Uma intervenção de cada um dos grupos parlamentares e movimento de cidadãos independentes. Enquanto decorria a presente Assembleia fariam os possíveis para fixar a data, não obstante no PAOD terem um voto de saudação ao 50.º aniversário do 25 de Abril apresentada pelo CDS-PP. -----

- Tinham também pelo PCP/PEV moções sobre o aeroporto, sobre o Dia da Criança e Dia Internacional do Brincar e também sobre sanitários públicos em Alvalade e uma saudação ao 1º de Maio e aos trabalhadores da Junta de Freguesia. -----

----- Da Iniciativa Liberal havia uma saudação pelos 75 anos da NATO, da Aliança Atlântica. -----

----- Do Partido Socialista tinham uma recomendação pelo cumprimento do regime geral de prevenção e corrupção. -----

----- Era isto que tinham distribuído em tempo para poder ser discutido. Começariam pelas duas saudações do 50.º aniversário do 25 de Abril, cada um dos partidos que as apresentou fazia uma intervenção e depois seria feita uma discussão em conjunto e votação separada, como era óbvio. -----

- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Helder dos Santos (CDS-PP). -----

----- **Membro Helder dos Santos (CDS-PP)** disse que por ocasião do 50º aniversário do 25 de Abril o CDS-PP apresentava um voto de saudação, por muito estranho que isso pudesse parecer a algumas forças que ainda ali estavam representadas. Ainda bem que não, era bom que fosse uma situação normal. Agradecia a compreensão e que assim fosse. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Voto de Saudação** -----

----- *Pelo 50º Aniversário do 25 de Abril* -----

----- *O CDS-PP saúda o 50º aniversário do 25 Abril de 1974.* -----

----- *Celebrar Abril em 2024 adquire um significado distinto comparativamente aos anos precedentes. Meio século de Liberdade e Democracia dão-nos a ocasião para refletir sobre Portugal e o Mundo e a forma como observamos a evolução dos valores consagrados nessa ocasião.* -----

- *Esse Abril, já longínquo, que trouxe a plena liberdade para todos, não foi efémero e revestiu-se de um conjunto de factos que moldou o nosso futuro.* -----

- *Foi Abril que permitiu o multipartidismo, do qual nasceu o CDS – que brevemente também fará 50 anos – onde confluíram liberais, conservadores e democratas-cristãos que nesta longa caminhada sempre honraram as palavras, plenas de sentido e actualidade, que Adelino Amaro da Costa proferiu em 1976, “o CDS estará sempre empenhado em participar no diálogo necessário para a sobrevivência e consolidação da Democracia”.* -----

----- *Foi Abril que restaurou os direitos civis e políticos, que estabeleceu uma verdadeira separação de poderes, a liberdade de imprensa e de opinião, e que permitiu as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte de 1975, onde o povo,*

democraticamente, demonstrou que não queria mais autoritarismos, reafirmando a democracia, a liberdade em todos os actos eleitorais até à actualidade. -----

----- Foi Abril que permitiu um amplo reconhecimento internacional de Portugal e a adesão à Comunidade Económica Europeia. -----

----- Foi Abril que, incontestavelmente, trouxe o desenvolvimento e o pluralismo político, económico e social que transformou o nosso país. -----

----- Foi Abril que implementou o poder local e que desenvolveu Portugal, suprindo as carências que o poder central persistia em ignorar. -----

----- É o Abril intemporal, o Abril sem donos, sem censura, o da liberdade sem tutelas nem superioridades morais, que não está terminado, nem nunca estará! Mas é a ele que devemos a possibilidade de sermos responsáveis pelo nosso destino. -----

----- Celebrar Abril é defender diariamente a democracia dos perigos e desafios provocados pela permanente descrédibilização do sistema político que leva à abstenção eleitoral e à desconfiança e desespero de vastos sectores da população, impelindo-os para as propostas populistas e extremistas. -----

----- Celebrar Abril é, pois, a busca de inspiração permanente nos valores intemporais e duradouros que o dia 25 nos restituiu. É identificar e combater, quotidianamente, todas as formas de injustiça, corrupção, segregação, despotismo e obscurantismo. E porque brevemente também se celebra o 1º de Maio é o momento para recordar que um Portugal mais rico, solidário e justo só é possível com o empenho e o contributo de todos: do Estado, dos empresários e dos trabalhadores. -----

----- Celebrar Abril é lutar, na esfera pública e privada, por uma sociedade evoluída, informada, responsável e inclusiva. -----

----- Celebrar Abril é, para quem faz serviço público, como autarcas, num mandato conferido pelo povo, a redobrada responsabilidade de zelar pelo bem comum e de dignificar, pelo exemplo, a missão que nos foi confiada. -----

----- O cinquentenário faz-nos reflectir sobre como os grandes valores – a Liberdade e a Democracia – não podem ser dados como garantidos. Este é o momento certo para os valorizar. -----

----- Celebremos Abril! -----

----- Assim, a bancada do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia da Alvalade, reunida a 23 de Abril de 2024, que: -----

----- Aprove um voto de saudação dedicado a todos os que, em 25 de Abril de 1974, lutaram por um Portugal democrático e livre. -----

----- Lisboa, 23 de Abril de 2024 -----

----- Os eleitos do CDS-PP -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU). -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** começou por dizer que era excelente terem ali tantos cidadãos e aproveitava para lhes lançar o desafio, aqueles que não costumavam ir ali sempre, teriam todo o gosto em receber os contributos finais do que acharam da sessão e o que poderiam fazer mais para melhorar e fazer com que voltassem ali mais vezes, -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Moção** -----

“----- No 50º aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático -----

----- O 25 de Abril foi uma revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Foi uma ruptura com o regime fascista, uma explosão de liberdade, determinada pela acção dos militares do MFA a que se seguiu a acção

*Handwritten signature in blue ink, possibly "M. R. de F. S." with a large flourish above it.*

*das massas populares, com profundas transformações que eliminaram a estrutura sócio económica em que assentava a ditadura fascista e que lhe imprimiu em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação. -----*  
*----- À acção levada a cabo pelos Capitães de Abril que desarmaram o regime opressor associou-se de imediato o Povo Português que então se sentiu com o poder efectivo de mudar o rumo do seu país. E, gritando, exprimiram livremente o que então pensavam e desejavam. -----*  
*----- Liberdade de pensamento e de expressão, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação, habitação e justiça para todos, sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e em rutura total com elas. -----*  
*----- O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão. -----*  
*----- Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. -----*  
*----- Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. -----*  
*----- Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. -*  
*----- Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. -----*  
*----- Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade. O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam. -----*  
*----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 23 de Abril de 2024, delibera: -----*  
*----- 1. Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; -----*  
*----- 2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja acção deixou marca indelével no Poder Local;-----*  
*----- 3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta; -----*  
*----- 4. Exortar a que a Assembleia e a Junta de Freguesia de Alvalade contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que este representou como acto de emancipação, democracia e liberdade. -----*  
*----- Lisboa, 23 de Abril de 2024 -----*  
*----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade - Sérgio Morais e Frederico Lira -----”*  
*----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro José Vaz (Chega).*  
*----- Membro José Vaz (Chega) disse que 50 anos após o 25 de Abril da 1974 evocavam a coragem e a determinação do povo português que há meio século se ergueu*

contra a opressão e a censura que se vivia em Portugal e lutou pela liberdade e pela sua dignidade. O 25 de Abril de 1974 foi determinante enquanto revolução e para a implementação da democracia, mas a democracia só foi definitiva e totalmente conquistada a 25 de novembro de 1975, data que a esquerda teimava em esconder e vergonhosamente não era contada às crianças nos manuais escolares. -----

----- O 25 de Abril foi o catalisador de uma transformação profunda na sociedade. Abriu as portas para um novo capítulo da história, um capítulo marcado pela liberdade de expressão, pela pluralidade política, pelo menos após o 25 de novembro, e pela justiça social. As reformas, os 30 dias, os subsídios de férias, o salário mínimo nacional, eram de facto conquistas de Abril. -----

----- As autarquias locais também viram um grande incremento das suas competências, mas estavam fortemente endividadas e muitas não conseguiam cumprir com eficácia as suas atribuições. Para além disso, a descentralização de competências que se viram obrigadas a aceitar oneraram em muito os orçamentos municipais e tornaram-se uns tarefeiros do poder central. -----

----- Gostaria de apresentar uma reflexão a todos sobre algumas conquistas de Abril que também deveriam deixar a esquerda cheia de orgulho.-----

----- Três bancarrotas, apesar das consecutivas injeções de dinheiro da União Europeia; Destruição das Forças Armadas, mas com o maior número de oficiais gerais de todos os países da NATO; Governador do Banco de Portugal e administradores com vencimentos superiores ao governador da Reserva Federal dos Estados Unidos; Caos completo na saúde, não sendo normal 1.600.000 portugueses não terem médico de família; Caos no ensino, não sendo normal que as crianças não tivessem acesso regular ao ensino devido às sucessivas greves de professores por melhores condições de trabalho; Serviços de segurança em protesto permanente por falta de condições de trabalho, vencimentos, etc.; Caos completo na habitação e capacidade de criar condições para que existam habitações no mercado, não deveria ser normal; Caos na justiça, justiça sem rei nem roque entrou na normalidade. -----

----- Quanto à corrupção ou índice de percepção da corrupção, Portugal aparecia em 34º lugar no ranking mundial, voltando a igualar a pontuação registada em 2020, a pior desde 2012 e continuando abaixo do valor médio na sua região, 65 pontos.-----

----- Pobreza. Era um país com muitos pobres, mas o índice de desenvolvimento humano ocupava a 38º posição no ranking mundial. Em 1974 era o 23º país do mundo.

----- Impostos. Eram uns privilegiados, atualmente tinham uma das maiores cargas de impostos na União Europeia.-----

----- Emigração. Na década de 60 eram muitos os portugueses que eram forçados a emigrar em busca de uma vida melhor. Atualmente os portugueses continuavam a emigrar em busca de uma vida melhor.-----

----- Quanto à dívida pública e ao impacto dessa na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um recorde histórico de apenas 13,58% do PIB, mas no fim de 2022 correspondia a 98,7%, valor absolutamente insustentável que condicionava o investimento para as gerações futuras e era revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdícios do socialismo, uma dívida que envergonhava os portugueses de bem. -----

----- 50 anos após o 25 de Abril, ser de direita, defender a família e a vida, defender a pátria e os símbolos nacionais, prezar a cultura e os costumes ou tão simplesmente defender ideias diferentes dos politicamente corretos era sinónimo de fascismo. Portugal não estava à venda. Portugal precisava de portugueses. -----

-----Viva Portugal!-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).-----



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que tinha de fazer um comentário a essa intervenção do Chega, porque dizer que se defendia o 25 de Abril e depois transparecer que na verdade não o apreciava, mostrava bem onde se posicionava o Chega.-----

----- O Chega falou de problemas que havia atualmente na sociedade, mas era pena não ter falado da situação antes do 25 de Abril, onde também tinham dívida, muita dessa dívida contraída para pagar uma guerra colonial em que morriam jovens. Era uma situação que se esqueceu de mencionar.-----

----- Não havia liberdades, as pessoas podiam ser presas por dizer o que pensavam. Muitas eram presas, eram torturadas, algumas foram assassinadas, muitas fugiram para o estrangeiro por razões económicas e por razões políticas. As mulheres não se podiam divorciar sem autorização do marido.-----

----- Havia uma série de coisas que o Chega ali esqueceu de dizer para tentar pôr um passado usando os indicadores que pareciam positivos e esquecer a mordaza em que se vivia.-----

----- Se estavam ali nesse dia não era por causa da ditadura, estavam ali porque houve o 25 de Abril, porque as pessoas puderam votar, escolher livremente. Estavam ali a ter intervenção. Era isso o 25 de Abril.-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelo 50.º Aniversário do 25 de Abril”**, apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e IL) e 5 abstenções (CDU, BE, Chega e MMA) ---

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Moção “No 50.º aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, 1PSD (Presidente da Assembleia), CDU e BE), 1 voto contra (Chega) e 8 abstenções (3PSD, CDS-PP, IL e MMA)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS), para uma interpelação à Mesa.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o Senhor Presidente teria esquecido de votar a moção do Chega, porque queria votar contra a moção do 24 de abril. Era só para relembrar dessa votação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não tinha sido apresentada nenhuma moção. Podia ter sido, viviam em democracia, mas não foi apresentada.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Saudação**-----

----- *“----- Ao 1º de Maio e aos trabalhadores da Junta de Freguesia-----*

----- *O 1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador é, desde 1886, um dia de luta e resistência para todos os trabalhadores do mundo para conquistar melhores condições de trabalho. Este ano vamos celebrar cinquenta anos de 1º de Maio em Liberdade, liberdade essa conquistada a 25 de Abril de 1974.-----*

----- *Outra das conquistas de Abril foi o Poder Local Democrático. Os trabalhadores das autarquias são também expressão dessa liberdade e democracia, ao executarem serviços essenciais à população.-----*

----- Fruto de opções erradas do governo e de uma transferência de encargos por parte da Câmara Municipal, estes trabalhadores não têm visto o seu trabalho justamente reconhecido, principalmente ao nível das carreiras e remuneração, que tem de ser significativamente aumentada. -----

----- Mas os trabalhadores não esperam quietos e calados. Lutam e exigem mais direitos e melhores condições de trabalho. -----

----- Recentemente, o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa chegou a acordo com a Junta de Freguesia e os trabalhadores conquistaram o direito ao descanso compensatório por trabalho em dia feriado e o pagamento por inteiro do subsídio de penosidade e insalubridade. -----

----- É uma vitória importante dos trabalhadores, que nunca desistiram de lutar pelos seus direitos e que se concentraram à porta da Junta no dia 28 de Junho de 2023 para apresentarem as suas reivindicações ao executivo. -----

----- A CDU esteve sempre solidária com esta luta, estando presente na concentração e também apresentando uma moção na Assembleia de Freguesia, que foi chumbada com os votos contra do PSD, CDS, Mudar Alvalade e Chega. Como se comprovou, não se tratava de uma questão legal, mas antes de vontade política. -----

----- Graças à luta dos trabalhadores o executivo teve de reconhecer estas justas reivindicações e consagrá-las na revisão do Acordo Colectivo de Empregador Público. -----

----- Mas ainda há direitos por conquistar, como sejam a revogação do SIADAP e o aumento geral dos salários para todos os trabalhadores da Junta. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 23 de Abril de 2023, delibera: -----

----- 1. Saudar todos os trabalhadores da Junta, que prestam um serviço inestimável a toda a população; -----

----- 2. Saudar a justa luta dos trabalhadores por mais direitos, maior remuneração e melhores condições de trabalho; -----

----- 3. Saudar as conquistas recentes dos trabalhadores: o descanso compensatório em dia feriado e o pagamento do suplemento de penosidade e insalubridade em mês de férias; -----

----- 4. Saudar as estruturas representativas dos trabalhadores, em particular o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa; -----

----- 5. Saudar o 50º Aniversário do primeiro 1º de Maio em Liberdade e apelar à participação nessa grande festa dos trabalhadores. -----

----- Lisboa, 23 de Abril de 2024 -----


----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira ----- ”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que já era velho suficiente para ter estado presente no INATEL no primeiro 1º de Maio, quase ao lado de Álvaro Cunhal e de Mário Soares e quase atropelado por um *chaimite*, a tentar entrar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Ana Pelicano (PSD). -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que para o PSD todos os colaboradores da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal eram alvos de consideração e respeito por defenderem de forma dedicada o bem-estar e o interesse público. -----

----- Contudo, o PSD não podia deixar de clarificar que a moção referida pela CDU não foi aprovada na Assembleia, porque à data não havia indicações legais para que essas compensações fossem atribuídas. -----



----- Propunha a retirada desse parágrafo. Como se comprovou, não se tratava de uma questão legal, mas antes de uma vontade política e caso o parágrafo não fosse retirado a intenção de voto do PSD seria reprovado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Tesoureiro. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que queria só dar nota sobre a saudação, em particular à CDU, que eram tão conhecedores. Tinha acompanhado esse processo de A a Z desde o princípio e chegaram à conclusão, inclusive na Assembleia de novembro de 2023, que esse processo tinha sido um sucesso, a forma como correu, como foi sendo debatido o tema com os trabalhadores e da forma como foram ultrapassando os obstáculos. Surpreendia um pouco, de certa forma, essa saudação e esse parágrafo em particular. -----

----- Não avançaram mais cedo ao encontro das pretensões dos trabalhadores porque as indicações legais, os pareceres jurídicos que tinham não permitiam fazer com a segurança que deviam fazer e que a responsabilidade assim obrigava. -----

----- Tudo tentaram sempre fazer para ir ao encontro dos trabalhadores no sentido do pagamento do subsídio de insalubridade e penosidade, inclusive com retroativos a 1 de janeiro de 2021, que o Membro Sérgio de Oliveira se esqueceu de referir na sua intervenção e que parecia importante, onde a Junta de Freguesia, com um grande sentido de conquista também pelos trabalhadores, fez um pagamento que totalizou cerca de 18 mil euros aos trabalhadores desde essa data, desde 1 de janeiro de 2021. -----

----- Tinha sentido também ao longo desse processo, fosse da parte dos sindicatos implicados, dos dois sindicatos mais implicados, assim como da própria CDU, um companheirismo no sentido de que concordavam como o processo estava a decorrer e parecia agora menos oportuno essa parte da saudação. -----

----- Achava que fazia sentido essa nota, que depois de terem os pareceres se sentiam confortáveis legalmente e era só sobre esse aspecto que não se sentiam confortáveis no início do processo e que tomaram a decisão de avançar. Era um facto consumado e a seguir a isso o Presidente da Junta assinou o contrato coletivo de trabalho com esses dois sindicatos. -----

----- Foram dados passos muito importantes que essa saudação parecia não honrar e daí considerar que fazia sentido a intervenção. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que gostava só de completar, porque os pareceres jurídicos que foram ali referidos não eram uns pareceres jurídicos quaisquer. -

----- Como sabiam e ali já foi discutida essa matéria, todas as CCDR e jurídicos confirmavam, na altura diziam que não era possível e que até poderiam sofrer a responsabilidade de devolver o pagamento indevido. Aliás, todas as Juntas de Freguesia de Lisboa, incluindo a da CDU, em que o seu companheiro na Assembleia Municipal Fábio teve o mesmo problema e não conseguia resolver o assunto, porque tanto a CCDR, como a ANAFRE, como a DGAL diziam que não estava previsto no artigo 4º do Decreto-Lei que se aplicava. -----

----- Além do mais, só após um acórdão do tribunal da relação, que em matérias semelhantes decidiram sobre essa matéria, tiveram oportunidade de pedir a um jurista que confirmasse se essa interpretação era também extensível e aplicável a esses trabalhadores. -----

----- Como era de formação jurídica sempre tinha defendido que no direito do trabalho vigorava o princípio do *favor laboratoris* e que nesse caso não tinham razão, a CCDR e a DGAL, mas não podiam contrariar pareceres e algumas circulares, que era uma espécie de orientação para todos os serviços, que todas as Juntas de Freguesia de todos os partidos seguiram, porque se viam mesmo com vontade de corresponder aos anseios

dos trabalhadores, até porque achavam que era justo, mas não tinham possibilidade legal. Era o entendimento até aparecer esse acórdão.-----

----- Essa era a verdade dos factos e estavam descritos, não eram meras opiniões.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu para que olhassem para aquilo que devia ter sido uma pequena omissão no terceiro parágrafo, “*fruto de opções erradas do Governo e de uma transferência de encargos por parte da Câmara Municipal*”. Se houvesse uma transferência de encargos estava tudo certo, faltava ali qualquer coisinha, mas deixava à consideração dos proponentes.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que muitas vezes a delegação de competências traduzia-se numa transferência de encargos, em que as câmaras atiravam para as juntas responsabilidades que tinham e muitas vezes com dinheiro insuficiente. A juntas ficavam com o encargo e sem o dinheiro suficiente para o fazer, o que também afetava o trabalho da junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se então seria uma *transferência insuficiente*.-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que era quase um eufemismo para responder. Não se tratava de uma descentralização, era transferir um encargo com menos dinheiro do que tinha o encargo. Agradecia o reparo, se calhar não estava claro, mas era isso que queriam dizer.-----

----- Sobre os pontos, no primeiro não se referia o pagamento de retroativos e era muito importante, valorizavam.-----

----- O segundo ponto tinha a ver com uma interpretação do processo que aconteceu. Havia uma negociação, uma exigência dos trabalhadores da Junta e que a Junta inicialmente não satisfez, os trabalhadores tinham os seus sindicatos e foram à porta da Junta. Depois disso houve uma negociação que correu frutuamente, teve sucesso e a Junta fez a coisa certa. Foi necessária essa pressão para que as coisas se resolvessem e era isso que estava ali.-----

----- A pedido do PSD retiravam a frase, pensava que era onde se dizia “como se comprovou, não se tratava de uma questão legal, mas antes de vontade política”. Se fosse essa frase que estavam a sugerir retirar, então retiravam e punha-se a moção à votação sem essa frase.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que ia votar esta moção só pela parte deliberativa.-----

----- Submeteu à votação a **Saudação “Ao 1º de Maio e aos trabalhadores da Junta de Freguesia”**, apresentada pela CDU, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).-----


----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Moção** -----

----- “-----*Aeroporto - É urgente decidir*-----

----- «*São inequívocos os impactos ambientais (sobretudo nos descritores ruidos e qualidade do ar) que a atual operação e enorme procura do Aeroporto Humberto Delgado traz para a população de Lisboa, afetando negativamente a sua qualidade de vida.*»-----





----- «A população de Lisboa não pode continuar a ser penalizada pelo perpetuar da atual situação, impondo-se uma decisão célere para a escolha de uma solução duradoura que responda às necessidades atuais e futuras de um Hub Aeroportuário em Lisboa.»-----

----- Estas frases são comentários da Câmara Municipal de Lisboa ao relatório preliminar da Comissão Técnica Independente, incluídos no relatório final, entretanto entregue ao governo. -----

----- Enquanto se conversa e se adiam decisões, Alvalade continua a sofrer os enormes impactos negativos de ter um aeroporto aqui mesmo ao lado. Já falámos nesta assembleia sobre o problema do aeroporto e temos de continuar a fazê-lo, até que o problema seja resolvido. -----

----- Todos temos obrigação de exigir ao governo uma tomada de decisão urgente sobre a localização do novo aeroporto e a tomada de medidas para que a sua construção comece o mais depressa possível. Cada dia em que se mantém o actual impasse, perpetuam-se os impactos na saúde pública dos cidadãos com particular incidência nos fregueses de Alvalade. -----

----- É urgente tomar uma decisão e a Comissão aponta soluções viáveis e fundamentadas nesse sentido, como sejam a construção faseada do novo aeroporto nos terrenos do Campo de Tiro de Alcochete, que permite que seja construído um novo aeroporto e que o actual seja encerrado. Só assim poderemos abrir um novo capítulo nesta zona da cidade melhorando a saúde e qualidade de vida da população de Alvalade. -----

----- É urgente decidir, construir um novo aeroporto e encerrar o actual! -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 23 de Abril de 2023, delibera: -----

----- 1. Exigir uma decisão urgente por parte do Governo sobre a localização do novo aeroporto de Lisboa, que permita, uma vez construído, encerrar o actual; -----

----- 2. Instar a Câmara e a Assembleia Municipal de Lisboa a terem um papel activo nesta exigência, enquanto representantes da população de Lisboa afectada pelo aeroporto. -----

----- Mais delibera: -----

----- Enviar a presente Moção ao Governo, à Câmara Municipal de Lisboa e a todos os seus vereadores e à Assembleia Municipal. -----

----- Lisboa, 23 de Abril de 2024 -----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira ----- ”

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira (MMA). -----

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que o “Mudar Alvalade” compartilhava da preocupação relativamente à presença do aeroporto num território bastante urbano, como se verificava atualmente. -----

----- Temia que grande parte da população não tivesse noção, porque se habituava dos efeitos nocivos que a presença dessa infraestrutura tinha na saúde. Já por diversas vezes foram ali salientar essa questão. Já se pediu, até mesmo quando foi aberta a excepção para os voos nocturnos, ao Executivo para tecer junto da Câmara Municipal para que essa portaria não vigorasse pelo menos durante o período noturno. -----

----- No entanto, continuavam com o aeroporto a funcionar diariamente e com voos cada vez mais regulares e mais consecutivos. -----

----- Iriam votar a favor, face a essa preocupação que também tinham relativamente a essa infraestrutura e a presença dela junto à Freguesia. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Ana Pelicano (PSD).-----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que o PSD também concordava com a decisão da localização e respectiva construção do aeroporto, que era da máxima urgência, pois eram demasiados anos que se arrastava a indecisão da localização e, conseqüentemente, eram gastas verbas para fazer estudos dos quais poucas conclusões se tiravam. -----

----- Curioso e citava, “temos de exigir ao governo”. Lamentavam que a CDU estivesse a apoiar o governo nos últimos seis anos e nenhuma decisão tomou. Relembrava até que foi um município da CDU que bloqueou uma decisão intermédia e que já podia estar em funcionamento. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Vaz (Chega).

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que na qualidade de deputado municipal já tinha levado esse problema à Câmara e questionado a razão de não se fazer cumprir a Lei do Ruído. Deviam começar por aí, que a Lei do Ruído fosse cumprida e que os voos noturnos fossem suspensos de uma vez por todas, porque incomodavam qualquer um que morasse ali e não só, na proximidade. -----

----- Portanto, relativamente aos seis anos que estiveram parados, podiam também ter feito essa questão, mas iria votar a favor. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** esclareceu que a Assembleia Municipal já tinha aprovado reclamações de todos os partidos sobre essa matéria. Era uma matéria que tinha sido reiteradamente votada e discutida por todos os partidos, só que as competências nessa matéria eram do Governo e o que mais uma vez estavam a fazer era pressionar os órgãos competentes para poder decidir. Em termos genéricos estavam de acordo. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que a solução intermédia era construir um aeroporto no Montijo, que não ia resolver o problema e ainda iria complicar a vida e causar danos semelhantes à população do Montijo. Essa solução não só era má, como no próprio relatório da Comissão Técnica Independente a solução era arrasada, porque na realidade não resolvia nada, só havia uma vantagem para essa solução, que era a Vinci. Essa solução não servia, o que precisavam era de uma solução definitiva da questão do aeroporto, que encerrasse esse e que não fizesse outras pessoas passar pelo que estavam a passar ali. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira (MMA).-----

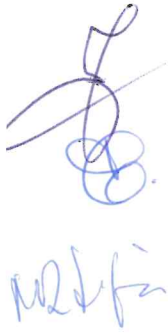
----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que qualquer aeroporto que fosse construído iria ser nocivo para a população. Não havia infraestrutura que não tivesse dano na população.-----

----- O Montijo poderia ser uma solução, desde que as medidas de minimização do ruído e todas as restantes fossem implementadas, coisa que ali no aeroporto de Lisboa estava escasso. Existiam em papel, havia planos de ação feitos ao nível municipal, havia planos de ação feitos para a infraestrutura aeroportuária, mas não passavam meramente de papel. -----

----- Durante esses seis anos poderiam efetivamente ter ido mais além, porque esse estudo do impacto ambiental foi feito, as medidas estavam lá. Penalizava a população, mas essas iriam ter medidas mitigadoras. Em Alvalade não tinham nenhuma.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a Moção “**Aeroporto - É urgente decidir**”, apresentada pela CDU,





tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, CDU, BE, IL, Chega e MMA) e 7 abstenções (PSD e CDS-PP) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU).-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

“-----*Dia da Criança e Dia Internacional do Brincar* -----

----- *É reconhecida a necessidade que ainda subsiste de se garantirem e promoverem os direitos das crianças. Estas são aquelas que sofrem o impacto mais directo e imediato da existência de crises, desde as do foro familiar às crises económicas internacionais e conflitos, situações essas que continuam a assolar a sociedade em que vivemos. -----*

----- *Esses impactos são de diversa ordem e podem incidir na dificuldade das crianças no acesso ao alimento, na garantia de uma habitação saudável, ao seu abandono precoce do sistema de ensino, bem como, o afastamento da família ou o impedimento da sua integração plena na construção da sociedade. -----*

----- *As crianças em Portugal não são excepção e estão expostas a estas possibilidades. É por isso necessário trabalharmos para garantir um ambiente inclusivo, saudável e que promova o desenvolvimento salutar das nossas crianças na família, na comunidade e no país. -----*

----- *São várias as questões com que nos confrontamos e que têm sido levantadas recentemente e que são uma consequência directa das alterações sociais que presenciamos nas últimas décadas. -----*

----- *Entre estas, a transformação digital, apesar de todos os benefícios que traz, tem, também, um outro lado representado pela excessiva dependência que cria levando a um isolamento com consequências ao nível do foro físico e psicológico, além da integração na sociedade. E as crianças são ainda mais suscetíveis que a restante população por não possuírem tantas defesas para responderem a este desafio. -----*

----- *A esta soma-se o facto de Portugal continuar a ser um dos países da Europa em que a sua população, incluindo as crianças e os jovens, menos praticam desporto, mais uma vez com consequências directas para a sua saúde física e mental e integração social. -----*

----- *Apesar, ou talvez pelo reconhecimento da existência destes desafios, são várias as iniciativas e os projectos que têm sido desenvolvidos pela sociedade civil. Desde o debate em torno da utilização de telemóveis nos tempos livres nas escolas, com algumas já a adoptarem restrições ao seu uso, à promoção da atividade física e da utilização dos meios suaves de mobilidade, nomeadamente a aprendizagem da utilização da bicicleta, assim como, ao estímulo para a participação das comunidades em iniciativas de base local dedicadas à confraternização e à brincadeira entre vizinhos, são várias as iniciativas que têm sido promovidos activamente nos últimos anos e na nossa Freguesia de Alvalade. A CDU tem apoiado várias destas iniciativas e continuará disponível para o fazer no futuro com vista à construção de uma sociedade justa e equilibrada. -----*

----- *Por tudo o que está exposto é essencial promover-se o espaço de reflexão onde se debatam e promovam os direitos e garantias das crianças, nomeadamente o de ser criança. Este tem sido um caminho que vem sendo percorrido internacionalmente e que é, em boa parte, liderado pela Organização das Nações Unidas cuja Assembleia Geral aprovou, no passado dia 25 de março de 2024, a adopção do dia 11 de Junho como o Dia Internacional do Brincar.-----*

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 23 de Abril de 2023, delibera recomendar:-----

----- 1. À Junta de Freguesia que elabore um programa próprio, em conjunto com as organizações vivas da sociedade, nomeadamente as escolas e projectos populares, para a celebração do Dia da Criança, no dia 1 de Junho, bem como, para se associar à primeira celebração do Dia Internacional do Brincar, no dia 11 de Junho.-----

----- Mais delibera:-----

----- Enviar a presente recomendação aos estabelecimentos escolares da freguesia e às associações culturais, desportivas, recreativas e sociais registadas na freguesia.-----

----- Lisboa, 23 de Abril de 2024-----

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Dia da Criança e Dia Internacional do Brincar”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU).-----

----- Membro Frederico Lira (CDU) apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Recomendação** -----

-----“-----Por Sanitários públicos em Alvalade-----

----- O desaparecimento progressivo de instalações sanitárias públicas e a degradação das existentes, é um problema da cidade e também da nossa freguesia.-----

----- Dispor de uma rede de sanitários públicos, assim como de bebedouros, é um fator de promoção da saúde pública e de manutenção da higiene e salubridade do espaço público, servindo ainda como um factor da promoção da utilização do mesmo pelos cidadãos. Porém, até agora, a sua existência não foi assegurada nem planeada de acordo com as necessidades da vida quotidiana de habitantes e visitantes da cidade.-----

----- É fundamental ter casas de banho públicas e bebedouros bem localizados. Quem necessita de usar um sanitário tem muitas vezes de consumir num espaço comercial para suprir essa necessidade. Isto afecta os fregueses, visitantes, motoristas de transporte e até trabalhadores da Junta.-----

----- Por proposta do PCP, foi aprovada, há mais de um ano e por unanimidade, em reunião de câmara, uma proposta para a criação de uma rede de sanitários pública na cidade. Mas, infelizmente, até agora, a câmara não implementou esta proposta.-----

----- Alvalade já dispôs de sanitários públicos, que se encontram actualmente encerrados. Deveriam existir sanitários junto dos espaços verdes da freguesia, como sejam o Jardim do Campo Grande e o Parque José Gomes Ferreira. Num caso existe uma instalação desativada e no outro existem sanitários que não estão abertos ao público.-----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 23 de Abril de 2023, recomenda ao executivo:-----

----- 1. Identificar, com a maior brevidade possível, locais para instalação futura de sanitários públicos e bebedouros em Alvalade para que todas as zonas da freguesia tenham instalações deste tipo nas proximidades;-----

----- 2. Articular com a Câmara um plano de construção, reabilitação e abertura de instalações sanitárias públicas.-----

----- Lisboa, 23 de Abril de 2024-----





----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira* ----- ”

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS).

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que sobre essa moção, independentemente da ideia geral que quanto mais melhor, às tantas seria esse o objetivo, mas cumpria dizer que no anterior mandato foi negociado com a ARESP um protocolo em que os operadores de restauração tinham direito a uma tarifa especial de água e prestavam o serviço de sanitários públicos à população em geral. -----

----- Os privados e a restauração estavam no território, espalhados por todo o lado, tinham uma tarifa de água com desconto e prestavam o serviço de sanitários públicos em geral à população. -----

----- Em particular nos equipamentos municipais, qual fosse o Parque José Gomes Ferreira e o Jardim do Campo Grande, os concessionários dos estabelecimentos tinham a obrigação contratual de fornecer o sanitário público. Pensava que o faziam e que tinham equipamentos para tal.-----

----- Também no anterior mandato foi acordado com a EPAL o estabelecimento de uma rede de bebedouros públicos, que verdadeiramente só no presente mandato foi executado. O atual Executivo manteve esse programa e executou.-----

----- O problema estava endereçado, com certeza que haveria sempre casos em que não deixavam entrar, mas o que havia a fazer era usar os meios existentes para reclamar se não fornecessem o serviço e não estar a apelar a mais, porque verdadeiramente existia uma parceria, fosse com os comerciantes de restauração, fosse com os concessionários que estavam nos espaços municipais. -----

----- A EPAL em conjunto com a Câmara Municipal, começou no anterior mandato e continuava no atual e bem, estava a executar e existia no território da Freguesia. Por isso iriam abster. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves. --

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que o PS já disse muito daquilo que iria dizer, achava que estavam bem servidos a nível de bebedouros e não parecia haver necessidade. Em virtude do protocolo que o Município celebrou com a EPAL e que a EPAL cumpriu, instalou nas zonas com mais afluência de público e de cidadãos na Freguesia. -----

----- Quanto ao nível de sanitários públicos, sabiam que a Câmara Municipal fez um levantamento em janeiro desse ano para verificar quais as instalações sanitárias existentes nas várias Freguesias. Tinham responsabilidade na Freguesia de Alvalade, sinalizaram aqueles em que tinham responsabilidade direta, nomeadamente os postos de atendimento aos cidadãos, bem como o Mercado de Alvalade e também o quiosque, que tinham responsabilidade e relação com o concessionário, no Jardim dos Coruchéus. -----

----- Também como referiu o Membro José Ferreira, os quiosques que a Junta de Freguesia não tinha responsabilidade na gestão e decorria da gestão camarária, mas que nos contratos os concessionários eram obrigados a disponibilizar acesso dos cidadãos, como o Parque José Gomes Ferreira, o Jardim Mário Soares no Campo Grande, mas também da Quinta dos Barros. -----

----- Relembra que no Parque José Gomes Ferreira iria haver mais uma instalação sanitária. Nesse momento tinham no quiosque, mas na parte de cima, junto do complexo desportivo São João de Brito, com o projeto de reabilitação teria mais instalações sanitárias. Aí tinham a plena noção de ser necessário, porque havia alguns profissionais de táxi e TVDE que por vezes paravam nessa zona para tratarem das suas necessidades. Tinham relatos da população e seria necessário reforçar as instalações sanitárias. -----

----- O Município estava a estudar eventualmente outras, mas em virtude dos protocolos existentes com a ARESP dos restaurantes e também com as unidades e estabelecimentos hoteleiros na Freguesia não eram muito relevantes, no cômputo geral estavam bem servidos.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU).-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que reconheciam o que foi dito e até tinha dito na sua intervenção em relação aos bebedouros. Não estava a par de que já tinha havido um levantamento, não tinha sido pelo menos comunicado de maneira a ter acesso. Não dizia que não estivesse até publicado.-----

----- Devia continuar esse esforço. Havia alguns pontos negros na Freguesia, nomeadamente na falta dos sanitários. Se calhar tinha que se tomar alguma medida de distância, porque para pessoas mais idosas e crianças não era sempre fácil chegar aos pontos que fossem identificados.-----

----- Era também de referir que apesar de ser dos contratos ao nível da concessão, que tinha de ser a utilização dos serviços dos sanitários, a verdade era que desafiaria qualquer pessoa a fazer um questionário ao pé de um desses quiosques e perguntar quantas pessoas é que achavam que podiam ou não utilizar livremente o sanitário se não fossem consumir. Isso seria praticamente zero.-----

----- Pelo menos justificava-se desenvolver um projeto de identificação dos pontos e de comunicação também desses benefícios existentes.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Por sanitários públicos em Alvalade”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 3 votos a favor (CDU e MMA) e 16 abstenções (PS, PSD, CDS-PP, BE, IL e Chega)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL).-----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

“----- *Pelos 75 anos da NATO, a Aliança Atlântica*-----


----- *Celebrou-se este ano, a 4 de Abril, o 75º aniversário da NATO, Aliança Atlântica da qual Portugal é membro fundador.*-----

----- *Criada no rescaldo da 2ª Guerra Mundial para dar resposta às naturais preocupações de segurança das populações aliadas, a NATO tem sido vital para garantir um período de paz e de progresso sem precedentes na Europa.*-----

----- *A existência da NATO é, especialmente para os seus Estados-Membros mais pequenos, um elemento essencial de soberania e principal mecanismo dissuasor de guerras e conflitos. Em 75 anos de existência, nunca nenhum país pertencente à NATO foi invadido ou ocupado de forma permanente. Nunca um país pertencente à NATO teve de passar por uma devastação semelhante à que vemos hoje na Ucrânia. A continuidade e o aprofundamento da NATO são as maiores garantias que as democracias-liberais europeias continuarão protegidas do imperialismo de potências autocráticas que as ameaçam.*-----

----- *As ameaças à paz, à liberdade, à democracia, à soberania e integridade dos Estados e, no fundo, aos valores Ocidentais, não se esgotaram, sabemos hoje, com o fim do século XX. E não se esgotou, como tal, o propósito desta Aliança que se pauta pela defesa inequívoca de valores comuns. Pelo contrário. É hoje tão necessária como no passado, e prova disso mesmo têm sido os sucessivos pedidos de adesão e o*-----





consequente alargamento da NATO ao longo dos anos, sendo os casos mais recentes os da Finlândia, em 2023, e da Suécia, já neste ano de 2024. Hoje são 32 os países membros da Aliança Atlântica. -----

----- Ao longo destes 75 anos, as Forças Armadas Portuguesas já empenharam cerca de 50.000 militares em diversas missões e operações da NATO, e têm atualmente destacados 314 militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea em missões da NATO, na Roménia, na Lituânia, no Atlântico Norte, Mar do Norte e no Mar Báltico, para além daqueles que asseguram a presença permanente nos quartéis-generais da Aliança, todos eles demonstrando o claro compromisso de Portugal com a NATO. -----

----- Do ar ao mar, da terra ao ciberespaço, até ao próprio espaço, as ameaças ressurgiram, sofisticaram-se, evoluíram e expandiram. É precisamente por isso que a NATO deve de novo afirmar-se, sofisticar-se e evoluir, tendo sempre como propósito maior a liberdade e a defesa dos direitos humanos. Que esta seja, como sempre foi, a resposta positiva da Organização ao atual panorama mundial. -----

----- Face ao exposto, a Iniciativa Liberal propõe que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sua reunião de 23 de abril de 2024, delibere: -----

----- 1. Saudar a NATO pelo seu 75.º Aniversário; -----

----- 2. Saudar todos os militares portugueses que têm integrado, e integram, as várias missões da Aliança Atlântica ao longo dos anos. -----

----- Manuel Matos dos Santos -----

----- Lisboa, 19 de abril de 2024 ----- ”

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU). -----

----- Membro Sérgio de Oliveira (CDU) disse que essa moção já tinha estado ali noutros anos. Infelizmente a NATO era um instrumento de guerra e não um instrumento de paz. A NATO já agrediu e bombardeou muitos países. -----

----- Portugal pertencia à NATO desde 1949, era muito fácil fazer contas e perceber que foi antes do 25 de Abril. Foi uma ação feita de mãos dadas entre o Salazar e os outros membros que os receberam como forma de segurar a ditadura, em nome de interesses que não eram nem da liberdade, nem democráticos. -----

----- Mesmo a Constituição que foi aprovada em 1976, que era um dos frutos da revolução, defendia a dissolução dos blocos militares. Portanto, o que não precisavam era de mais armas, o que precisavam era de diplomacia e de menos armas e de parar as guerras. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Daniel Carapau (BE). -----

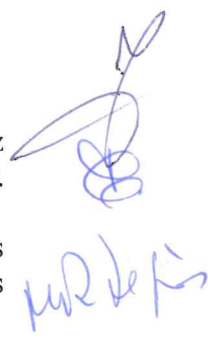
----- Membro Daniel Carapau (BE) disse que o Bloco de Esquerda nunca foi um partido que defendesse a NATO. -----

----- Havia alguns comentários que era necessário fazer, que a NATO teria sempre como propósito a liberdade dos direitos humanos, mas os direitos humanos da Líbia nunca foram defendidos quando foi bombardeada pelos países da NATO, ou os direitos humanos de quem vivia no Afeganistão com a saída que ocorreu depois de várias décadas de invasão. -----

----- Era fácil dizer que estavam seguros graças à NATO, mas isso tinha um custo da Europa estar subalternizada em matéria de defesa à vontade dos Estados Unidos. -----

----- Até agora a Ucrânia estava-se a defender da invasão da Rússia com o apoio dos países europeus e dos Estados Unidos, mas não sabiam até que dia, porque bastava mudar o Presidente dos Estados Unidos e veriam em novembro se o senhor Trump era reeleito, se no dia a seguir a Ucrânia não teria que capitular. A Europa tinha que ter a sua própria defesa e nunca estar dependente de países terceiros. -----

----- Propunha que fossem votados os pontos deliberativos separadamente.-----  
----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS).  
----- **Membro José Ferreira (PS)** começou por agradecer em nome próprio, uma vez que provavelmente teria sido o único ali presente que serviu na NATO, como ex-militar. Agradecia a saudação na sua pessoa.-----  
----- A guerra não era uma coisa bonita e os primeiros que não a queriam fazer eram os militares, porque provavelmente teriam que fazer coisas difíceis, mas na verdade os problemas eram políticos.-----  
----- Todos concordavam com o discurso da miss mundo, em que deviam ser todos amigos e preservar a amizade, etc., o problema era que o mundo não funcionava assim, infelizmente.-----  
----- A NATO tinha permitido que Portugal e a Europa se mantivessem um espaço de liberdade e democrático. A democracia tinha muitos defeitos, mas não conhecia outro regime que tivesse menos defeitos do que a democracia. Portanto, o PS votaria favoravelmente a moção.-----  
----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira (MMA), para uma interpelação à Mesa.-----  
----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que eram dez e meia da noite, estavam ali a falar sobre um assunto efetivamente importante, mas achava que não tinha enquadramento ao nível de uma Assembleia de Freguesia. Teria enquadramento noutra local, noutra sede e noutra timing que não ali.-----  
----- Com todo o respeito que tinha e era muito, mas estavam em tempo de efetivamente começar a discutir situações da Freguesia de Alvalade.-----  
----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL).-----  
----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que aproveitava a oportunidade, até porque tinham uma audiência repleta de jovens e era pedagógico ter aquela discussão ali. Se estavam a falar em ambiente de Assembleia de Freguesia e a nível autárquico era porque de facto Portugal fazia parte de alianças de multilateralismo, como era o caso da União Europeia e da NATO, que permitia terem outras preocupações a nível de desenvolvimento social e económico, porque a defesa e a segurança em Portugal eram um bem adquirido em que felizmente todos viviam desde a fundação da NATO, uma aliança política e também militar que permitia dormir descansados. Não havia receio pela segurança.-----  
----- Em ambiente de Assembleia de Freguesia estava espelhado qual era o posicionamento das forças políticas que se encontravam à esquerda, nomeadamente o PCP e o BE com as intervenções que tiveram ali, que não apresentavam qualquer tipo de alternativa a uma aliança que se unia pelos valores da liberdade, da democracia, do pluralismo e da segurança coletiva. Se fossem perguntar a partidos políticos como o BE e o PCP o que propunham, não sabiam, ou se calhar estava à vista com a invasão à Ucrânia, com regimes autocráticos e que não se pautavam pelos valores da democracia.  
----- Compreendia aquilo que foi dito, que a NATO se calhar não era um tema para ter em Assembleia de Freguesia, mas nos dias que corriam era premente terem essa discussão, até do ponto de vista da consciencialização, para que todos, enquanto sociedade civil, pudessem saber aquilo que estava em cima da mesa. Esse era um dos pontos fulcrais para perceberem o posicionamento dos partidos da esquerda radical em Portugal e dos restantes partidos moderados que defendiam o compromisso de Portugal ao nível da política externa.-----  
----- Não se enganassem, não havia política interna sem política externa e sem os compromissos que Portugal assumia no quadro internacional. Portanto, gostava apenas



de perceber qual era a sugestão, qual era a proposta de partidos portugueses como o PCP e o BE em relação à política externa portuguesa, se era sair da União Europeia e da NATO e ficar por conta própria. -----

----- Com todo o respeito pela missão que cumpriam os militares e que eram aproximadamente 26 mil efectivos, mulheres e homens, que faziam um trabalho de excelência em Portugal e no quadro internacional, mas perguntava se alguém achava isso suficiente se não tivessem um compromisso internacional como a NATO e que tinha propiciado essa paz sem precedentes no continente europeu, 75 anos de paz como nunca houve. -----

----- Portanto, gostava que pudessem dar uma resposta, em vez de dizerem argumentos que ninguém entendia. Estavam a falar de valores essenciais e que permitiam estar ali em liberdade, democracia e pluralismo. Até ao momento ainda ninguém tinha percebido qual era o posicionamento. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Daniel Carapau (BE). -----

----- **Membro Daniel Carapau (BE)** disse que foi bastante resumido, mas tinha apontado qual a solução que defendiam, era uma estratégia comum de defesa da Europa que não estivesse subalternizada aos Estados Unidos. Isso não era difícil de perceber. ---

----- Em segundo lugar, falar da defesa dos direitos humanos quando já dois partidos diferentes referiram as intervenções militares que a NATO teve bem fora do espaço do Atlântico Norte e que destabilizaram países em vez de os estabilizarem. Não teve qualquer intervenção no sentido da democracia nem nada que parecesse, a Líbia ficou mais desestabilizada depois da intervenção da NATO, o Afeganistão estava no estado em que estava. Portanto, a intervenção da NATO teve zero efeito. -----

----- Dizer que a NATO era só responsável pelas coisas boas e esquecer completamente as coisas más que foram ali referidas, realmente isso era muito fácil de fazer e assim se tentava fazer um discurso maniqueísta. -----

----- A NATO não era uma organização de defesa, não era uma organização que defendesse sistemas políticos do tipo A, B ou C. Já foi referido, Portugal aderiu enquanto era uma ditadura à NATO. Portanto, ir dizer que a NATO era a organização que defendia as democracias liberais era uma mentira, porque atualmente isso não se verificava. -----

----- Misturar a NATO com a União Europeia também era uma falácia, níveis completamente diferentes. Ninguém ali defendeu a saída de Portugal da União Europeia, defendeu que Portugal não precisava de estar, ou que a Europa não precisava de estar na NATO, porque a Europa não precisava de estar subserviente aos Estados Unidos. -----

----- Estarem dependentes de um país que apoiava Israel, um Estado que estava a cometer um genocídio, como estava a ser julgado no Tribunal Penal Internacional, isso era mais uma confirmação de que a NATO não se tratava de uma instituição que defendesse os direitos humanos. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL). -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que essa técnica já todos começavam a conhecer, era misturar tudo. Portugal, quando entrou na NATO, em 1949, aos dias de agora, do passado, misturava-se tudo e depois formulava-se um posicionamento. Era próprio de partidos radicais, como o caso do Bloco de Esquerda. Misturava-se tudo e era um discurso altamente perigoso, até pela audiência que tinham ali, tentar difundir isso mesmo, porque mais uma vez não se apresentava solução nenhuma. -----

- Queriam que Portugal saísse da NATO, mas depois formava um exército europeu. Perguntou qual era a alternância que havia nisso. Portugal, para começar, tinha que gastar muito mais em defesa, tinha que suplementar muito mais dos 2%. Tinha que criar plataformas de interoperabilidade, que nem sequer existiam entre as Forças Armadas. Marinha, Exército, Força Aérea.-----

----- Portanto, esse discurso não pegava, não colava, ninguém acreditava nele. Felizmente, tinham uma aliança política e militar e que era defendida pelos valores comuns, da liberdade e da democracia, que por acaso até assumia grande parte da despesa e não era uma preocupação que Portugal tivesse que ter. Podiam ter outras preocupações, desenvolvimento social, desenvolvimento económico, a segurança e a defesa. Felizmente, atualmente em Portugal eram bens adquiridos, mas tinham que continuar a lutar por eles, mas dizer que tinha de acabar a NATO para vir um exército europeu, isso ia levar para outra discussão.-----

- Perguntou quem assumia as despesas desse exército europeu. Quem seria o poder responsável por assumir. Tinha que haver uma liderança. Quem é que seria a liderança na Europa? Itália, por exemplo, o Reino Unido, se calhar preferia, a Alemanha.-----

----- Claro que os Estados Unidos tinham a maior despesa militar, e se garantiam a segurança e defesa claro que estavam a liderar, estaria a ser demagógico como o Eleito estava a ser, se dissesse que os Estados Unidos não lideravam essa aliança política e militar que era a NATO.-----

----- Portanto, como se via, não havia sugestão nenhuma, não havia ali proposta absolutamente nenhuma. Havia apenas demagogia, que era perigosa.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, tendo sido requerido votação por pontos, submeteu à votação o **ponto 1 do Voto de Saudação “Pelos 75 anos da NATO, a Aliança Atlântica”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL e Chega), 3 votos contra (CDU e BE) e 1 abstenção (MMA)-----

- Submeteu à votação o **ponto 2 do Voto de Saudação “Pelos 75 anos da NATO, a Aliança Atlântica”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, Chega e MMA) e 3 abstenções (CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS).-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** apresentou o seguinte documento:-----

-----**Recomendação**-----

“-----*Pelo cumprimento do Regime Geral de Prevenção da Corrupção*-----

----- *Na prossecução da transparência, no âmbito da sua atividade, a Junta de Freguesia de Alvalade tem atualmente à sua disposição um conjunto de regras e instrumentos: a transmissão online das reuniões do Executivo, o Código de Conduta, o Código de Conduta dos Trabalhadores, as regras de Tratamento de Ofertas Institucionais e o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, de Corrupção e Infrações Conexas. Complementarmente, existe a transmissão das reuniões da Assembleia de Freguesia, através das quais é assegurada a publicidade das decisões deste órgão, que em muito abrangem a atividade da Junta de Freguesia.*-----

----- *A transparência da atividade de uma autarquia permite aos cidadãos acederem com facilidade aos fundamentos das decisões dos gestores de bens públicos, qualifica a atividade autárquica e política, e combate o fenómeno da corrupção.*-----

*----- As políticas de transparência da atividade das instituições públicas fomentam a confiança entre estas e os cidadãos que servem, formando um pilar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. -----*

*----- O Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, cria o Mecanismo Nacional Anticorrupção e estabelece o regime geral de prevenção da corrupção, e a Junta de Freguesia de Alvalade é abrangida por este último, o qual determina, entre várias medidas, o controlo da execução do Plano de Prevenção dos Riscos e Infrações Conexas e a sua revisão a cada três anos. Aquele controlo, estatui o referido decreto-lei, faz-se através de um relatório intercalar e de um relatório anual, elaborados, respetivamente, nos meses de outubro e abril. -----*

*- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão pública, no dia 23 de abril de 2024, recomenda ao Executivo da Junta de Freguesia que: -----*

*----- 1. Cumpra o Regime Geral de Prevenção da Corrupção; e -----  
----- 2. Proceda à realização do relatório de execução do Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, de Corrupção e Infrações Conexas, até à próxima reunião ordinária da Assembleia de Freguesia. -----*

*----- Lisboa, 23 de abril de 2024 -----*

*----- Os eleitos do Partido Socialista: José Pedro Pires Ferreira, Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Mário Joaquim de Sousa Freitas Gomes Branco. Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira. -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----*

*----- O Senhor Presidente da Junta disse que não tinham que estar de acordo, mas se fossem Membros da Assembleia de Freguesia de Alvalade, votariam a favor, porque em relação a essa matéria de prevenção da corrupção já tinham em vigor o canal de denúncia. Tiveram que recorrer a uma plataforma digital porque antes só tinham um e-mail, esse procedimento já foi concretizado, já decidiram contratar uma plataforma e a partir desse ano passava a ser a forma mais segura de o fazer. Portanto, qualquer cidadão, qualquer pessoa podia através desse mecanismo participar nessa luta a favor da transparência e contra a corrupção. -----*

*----- Quanto ao plano de prevenção de riscos de gestão de corrupção, de infrações conexas, os serviços estavam, como tinha dito já uma reunião atrás, em articulação com a Associação de Transparência e Integridade já a finalizar todos os procedimentos e as propostas que iam ser feitas. Não sabia se a técnica podia ali confirmar, mas foi a informação que lhes deram. -----*

*----- A Junta de Freguesia naturalmente tinha a obrigação de cumprir a legislação, era uma questão que não se colocava e estava a proceder nesse sentido. As coisas às vezes, aí assumiam algumas falhas, não corriam com a velocidade que gostariam, mas concordavam plenamente com essa recomendação. -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Mário Branco (PS). -----*

*----- Membro Mário Branco (PS) disse que ainda bem que o Senhor Presidente concordava com a recomendação, porque a ser aprovada ali na Assembleia de Freguesia certamente iria cumpri-la. Contudo, tinha que lembrar que o Partido Socialista desde o início do mandato, possivelmente não na primeira Assembleia de Freguesia que foi um pouco confusa, mas a partir da segunda e em quase todas dirigiu ao Senhor Presidente a pergunta relacionada com a existência da execução das medidas do plano de prevenção dos riscos da corrupção e infrações conexas que estava em vigor. -----*

*- Se era verdade que o Senhor Presidente ainda recentemente anunciou que estava a ser desenvolvido trabalho nesse sentido, também era verdade que durante algum tempo*

disse que não tinha nada a fazer quanto a esse assunto e também era verdade que posteriormente responsabilizou os serviços da Junta de Freguesia pela inexistência do relatório e da avaliação do cumprimento das medidas que estavam previstas. Por isso, não podiam aceitar que lamentasse agora o tempo decorrido, porque teve dois anos e meio e, na verdade, o Partido Socialista esperou dois anos e meio para agora apresentar uma recomendação que, na verdade, também não o obrigaria, era certo. Contudo, não havia muitos instrumentos ao alcance de *soft power* que pudessem usar e era isso que decidiram apresentar. -----

----- Isso apenas para aferirem ali a verdade dos factos, porque nem toda a gente seguiu esse assunto desde o início, mas o Senhor Presidente teve dois anos e meio para tratar dele, não o fez. De qualquer forma, era com bastante gosto que ouviu que o faria a partir de agora. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que só queria deixar claro que não responsabilizaram os serviços. Os serviços técnicos tinham a competência para fazer essas propostas e estavam a fazê-lo. Na altura em que fosse apresentada à Assembleia de Freguesia seria suscetível de ser analisada criticamente e criticada ou não e seriam explicadas e fundamentadas as razões que levaram a essa demora na apresentação da proposta que, como deviam calcular, não era o Presidente nem o Vogal que a faria pessoalmente. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (PS). -----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que era só para lembrar que uma das primeiras medidas que o Executivo tomou foi reduzir o número de reuniões que eram transmitidas online, porque todas as reuniões do Executivo eram transmitidas online e com total transparência e deixaram de ser na totalidade por decisão do atual Executivo. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que para repor a verdade dos factos, para os senhores que estavam ali e que nunca estiveram e quisessem verificar os factos, não as opiniões, era verdade que a transmissão das reuniões do Executivo passou a ser uma prática durante o período chamado período do Covid, antes não era. Mas também era verdade que a Lei previa, e a Lei ali não era uma Lei moral, obrigava, era objetiva, determinava as regras que os órgãos autárquicos, nesse caso e todos os outros, deviam cumprir. -----

----- Entendiam que o legislador percebeu e bem que a democracia funcionava com dois padrões. A transparência não era um valor absoluto, era muitas vezes inibidor da liberdade de discussão e por isso, tanto os órgãos executivos em países democráticos, como era o caso de Portugal, não havia transmissões diretas das reuniões do Governo, que eram órgãos executivos, não havia transmissões diretas das CCDRs executivas, não havia transmissões diretas nem ... era precisa a autorização do Conselho Europeu, um órgão democrático, era preciso a autorização de todos os ministros democratas, primeiros-ministros, nomeadamente do Doutor António Costa até há pouco tempo e agora o Doutor Luís Montenegro, para autorizar a presença de jornalistas. -----

----- Portanto, essas coisas tinham regras e na Junta de Freguesia, nesse Executivo, não tinham a pretensão de ser melhor que os outros todos, não tinham a pretensão de ser melhor do que ninguém. -----

----- Além disso, havia outros contributos para a transparência. Um site mais fácil de acesso, que fornecesse a informação de forma mais acessível, mais fácil, que não fosse preciso tirar um curso de autarquias locais para perceber onde estava a informação. -----





----- Esses mecanismos que a Lei previa deviam ser cumpridos. Havia atrasos, mas não iria ali escamotear falhas com intenções ou opiniões. Eram factos. A única coisa que devia dizer às pessoas era que, factualmente, não era verdade que tivesse sempre existido a transmissão de reuniões do Executivo. Nem todas as Juntas de Freguesia, não sabia quais eram as que seguiam ou que não seguiam, estavam na liberdade de decidir essa matéria, mas enquanto estivesse ali e já tinha dito isso várias vezes, iria cumprir a legislação e atuar de acordo com a maioria dos sistemas que conhecia em democracia.--

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Pelo cumprimento do Regime Geral de Prevenção da Corrupção”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (PS).-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que pelo que acabaram de ver, se essa recomendação já era justificada antes, ainda mais se tornou, porque o Senhor Presidente da Junta disse a frase, “*a transparência inibe a liberdade*”. Quando estavam a dois dias de celebrar os 50 anos do 25 de Abril, em que o caminho foi o contrário, a liberdade trouxe a transparência, o Senhor Presidente agora dizia que a transparência inibia a liberdade. Precisava de sublinhar isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira (MMA).-----

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que aproveitava o tema para dizer que efetivamente votaria a favor, que estava a favor da transparência e recordava que foi criada uma comissão da transparência, que teve uma reunião há um ano e tal atrás e que até à data não havia ata dessa reunião, nem havia agendamento de próximas reuniões para que essa comissão servisse de um mecanismo, tal e qual como o Senhor Presidente a referiu. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que aproveitava para instar os Senhores Presidentes das três Comissões Permanentes e das duas Eventuais para desempenharem o seu papel. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinham muita coisa para discutir e obviamente não seria neste dia que iriam terminar. Tinha consultado a Junta de Freguesia e os serviços e perguntava se seria possível fazerem a continuação desta Assembleia no dia 29, segunda-feira, às 21 horas e a Assembleia Temática de homenagem ao 25 de Abril no final da semana, para terem tempo de fazer convites.-----

----- Gostava que fosse dia 4, sábado, mas a Junta poderia ter problemas com os trabalhadores da Junta e por isso ficaram de confirmar se seria sexta ou sábado, dependendo de ter tempo para os convites às pessoas para estarem presentes. -----

----- Entravam na discussão dos documentos de prestação de contas de 2023, indo discutir todos em conjunto, sendo a votação em separado. -----

----- **Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 79/2024, relativa aos documentos de prestação de contas do ano 2023;** -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 80/2024, relativa ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação;**-----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 82/2024, relativa à 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2024;** -----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 81/2024, relativa à alteração do Mapa de Pessoal dos serviços da Freguesia;** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Tesoureiro. -----

----- O Senhor Tesoureiro do Executivo disse que queria começar por dar uma nota prévia, que embora não se aplicasse o estatuto do direito de oposição para esses pontos de ordem financeira e orçamental para essa Assembleia de Freguesia, o Executivo achou por bem que fazia sentido e, de alguma forma, já era uma prática convidar as diferentes forças políticas presentes na Assembleia, de forma a poder apresentar previamente os pontos que consideravam destacar-se nesses diferentes documentos. ----

----- Essa Assembleia caracterizava-se por um envio em massa muito grande de documentação. Admitia que nem sempre fossem todos de fácil leitura e achavam que fazia sentido convidar as forças políticas para uma reunião prévia. O que aconteceu, onde tiveram a recetividade da maior parte dessas forças políticas, nomeadamente a oportunidade de reunir presencialmente com os representantes do PEV e do Partido Comunista Português, o Frederico e o Sérgio ali presentes, assim como do Movimento “Mudar Alvalade”, representados na reunião pela Teresa Claro ali presente e pelo Nuno Lopes. -----

----- Tivera também a oportunidade de fazer uma reunião online, porque não conseguiam encontrar uma data para reunir presencialmente com o Partido Socialista, que esteve representado pelo José Ferreira e pelo Mário Branco e tivera ainda a oportunidade de ao telefone poder conversar com o representante do Chega, o Engenheiro José Vaz, assim como o Manuel Santos da Iniciativa Liberal. A única força política que não teve retorno, que não teve qualquer resposta, não sendo já a primeira vez que tal acontecia, foi o Bloco de Esquerda. Queria só deixar essa nota porque lhe parecia, no seu todo, importante. -----

----- Em relação ao ponto 1 da presente convocatória, relativo aos documentos de prestação de contas do ano de 2023, desde já uma nota prévia para um erro existente na página 3, corrigir já e pedir desculpa ao Vogal Filipe Moreno, porque ainda aparecia a fotografia dele, mas o nome que aparecia era do anterior Vogal que tinha essa pasta. Tinha deparado com esse erro depois de ter sido enviada a documentação e queria ali naturalmente pedir desculpa e oportunamente iriam atualizar a informação nessa página. Pedia desculpa pelo facto. -----

----- Uma segunda nota também prévia para a certificação dos documentos de prestação de contas feita por um auditor externo, nesse caso o Revisor Oficial de Contas, Telma Carreira Curado e Associados, e reforçar também os requisitos cumpridos de acordo com o sistema de normalização contabilística para as administrações públicas. -----

----- O exercício contabilístico 2023 do ponto de vista orçamental refletia o esforço desse Executivo em manter e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos fregueses no desenvolvimento das suas competências, no âmbito da higiene urbana, manutenção dos espaços verdes e parques, direitos sociais, educação, desporto e cultura. -----

----- Foram feitos investimentos importantes na renovação dos serviços da Junta de Freguesia de Alvalade, de uma forma transversal em todas as áreas de intervenção, melhorando assim a qualidade dos serviços prestados aos fregueses, objetivo último do trabalho do Executivo e das equipas operacionais da Junta de Freguesia de Alvalade. ---

----- Foram igualmente concluídas, e outras em curso, diversas empreitadas no espaço público, dando continuidade ao trabalho de renovação dos espaços públicos e equipamentos existentes na Freguesia de Alvalade. -----

----- Assim, em 2023 tinham um Orçamento inicial de receita com um valor total de 6.550.523,27 euros, ou seja, registava-se com esse valor um aumento de 9.86% face aos



valores do ano de 2022. Essa variação resultava essencialmente dos valores previstos nos contratos de delegações de competências celebrados com o Município de Lisboa.---

----- Execução orçamental da receita, 7.705.386,77 euros, o que apresentava uma execução de mais de 100%, 100,33%, que podiam verificar no documento de prestação de contas, página 7. -----

----- Dava nota importante que a principal fonte de financiamento da Junta de Freguesia de Alvalade tinha origem no Orçamento de Estado, através do Fundo de Financiamento de Freguesias e das verbas previstas para as Freguesias do Município de Lisboa, DGAL Recursos Financeiros e DGAL Regime de Permanência. Na página 9, esses dados eram de relevo e explicavam o diferencial de 158.807,59 euros não recebidos até 31 de dezembro de 2023, assim não executados e naturalmente assumidos pela capacidade financeira atual da Junta. -----

----- Em relação à execução orçamental da despesa, a Junta de Freguesia de Alvalade pagou um total de 6.194.735,99 euros, ou seja, 77,67% do total da despesa prevista para o ano de 2023. A análise dessa maior variação na execução orçamental da despesa encontrava-se na rubrica de aquisição de bens e serviços, resultante da introdução de verbas relativas aos contratos de delegação de competências, nomeadamente na orgânica do espaço público e equipamentos.-----

----- Chamava a particular atenção para as despesas com o pessoal. Em 2023 verificou-se um total de 2.938.737,24 euros, ou seja, o montante superior em cerca de 280.474,63 euros face ao ano de 2022. Essa variação resultava, essencialmente, do aumento do salário mínimo nacional, bem como o aumento da base remuneratória da administração pública e que a Junta de Freguesia de Alvalade teve que cobrir, uma vez que eram valores que ainda não foram recebidos.-----

----- Em jeito de conclusão para os documentos de prestação de contas, resultado positivo do ponto de vista da receita, por via do trabalho desenvolvido, como já tivera a oportunidade de referir atrás. As transferências correntes recebidas da administração central e local continuavam a crescer, mas não de forma a compensar o aumento de gastos que a Junta de Freguesia de Alvalade incorria por via das competências delegadas e dos aumentos salariais determinados pelo Governo. -----

----- Dava uma nota importante sobre a inflação registada em 2023 e que foi tema na comunicação social durante todo o ano, que colocou também desafios à gestão orçamental da Junta de Freguesia de Alvalade, por via do aumento dos custos, da contratação de serviços e na aquisição de bens para o desenvolvimento da sua atividade.

----- Segundo a declaração do órgão de gestão, foram aprovadas as demonstrações financeiras e relatórios de execução orçamental para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, pois essas apresentavam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira em 31 de dezembro de 2023, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as administrações públicas. -----

----- Assim sendo e concluindo, considerava e tinha a honra de propor à Assembleia de Freguesia que deliberasse submeter à aprovação os documentos de prestação de contas do ano de 2023, pois todas as considerações que fazia ali iam nesse sentido e, mais importante, todos os documentos apresentados assim também indiciavam. -----

----- O ponto número 2 era relativo ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respectiva avaliação. Sobre esse ponto seria muito breve, sobre a proposta número 80 para submeter à aprovação da Assembleia, do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respectiva avaliação, cumpria-lhe unicamente dar nota que o último inventário de bens da Junta de Freguesia de Alvalade foi executado em 2020 e que solicitaram recentemente um orçamento para

externalizar a tarefa e que iam proceder a novo inventário nesse ano de 2024. Ficava esse compromisso. -----

----- Ponto número 3, apreciação, discussão e votação da proposta número 82, alteração modificativa ao Orçamento de 2024. A revisão do Orçamento resultava da necessidade de incorporar o saldo de gerência apurado nas contas do ano de 2023, que atingiu 1.510.650,78 euros. Esse montante estava na folha de alteração orçamental da receita, que poderiam verificar. -----

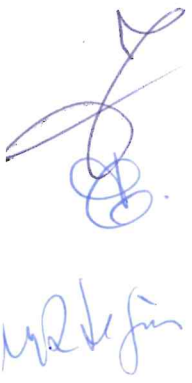
----- Transitaram para o ano de 2024 um total de 389.232,45 euros relativo a compromissos por pagar, faturados e não faturados, valor em linha de conta com os anos anteriores. Nomeadamente, em 2018 esse valor foi de 363.000 euros, em 2019 de 480.000 euros, em 2020 de 510.000 euros, em 2021 de 518.000 euros, em 2022 de 458.000 euros e agora tinham um valor transitado de um exercício para o outro de 389.000 euros. -----

----- Nessa revisão foi também distribuído, tivera oportunidade de explicar com algum detalhe o trabalho que foram efetuando nos últimos meses, nomeadamente desde fevereiro, nessa revisão orçamental foi distribuído pelo Orçamento um valor de 822.480,78 euros. -----

----- Dava só uma nota, uma espécie de lembrete, que na última Assembleia de Freguesia que realizaram em novembro de 2023, que tinha como um dos pontos a aprovação do Orçamento para o ano seguinte, de 2024, fora alertado no seu papel de Vogal Tesoureiro por parte do Membro José Ferreira para uma informação que dispunha e que de alguma forma, ou de forma informal emanava já do Estado Português, do Orçamento de Estado e que faria sentido incluir na altura esse valor no Orçamento de 2024. A Junta de Freguesia, fossem os serviços financeiros, fossem o Tesoureiro ou o Presidente da Junta, não tinham tido sobre esse ponto nenhuma comunicação formal e estavam em novembro de 2023. O que veio a acontecer em fevereiro de 2024, onde receberam efetivamente uma comunicação de que tinha sido decidido em sede do Orçamento de Estado para 2024 uma redistribuição adicional de valores pelas Juntas de Freguesia e que a Junta de Freguesia de Alvalade iria ter esse ano de 2024 um valor adicional de 822 mil euros, sensivelmente, que na revisão tiveram oportunidade de incluir. -----

----- Redistribuíram essa entrada de dinheiro no Orçamento da Junta de Freguesia de Alvalade de alguma forma compensando o Orçamento de 2024 pelos valores que tinham ainda de suportar do ano anterior. Reuniram, trabalharam, conversaram, após dois anos e meio já de trabalho eram mais sensíveis às necessidades e às áreas onde tinham que atuar e pareceu relevante investir metade desse valor, ou um pouco mais até, cerca de 400 a 420 mil euros sensivelmente, incluí-los nas rúbricas da higiene urbana, porque consideravam que era uma área que necessitavam e que tinham ali uma oportunidade de ouro, de certa forma, para melhorar e nomeadamente para investir, fosse em veículos, em equipamento básico, em ferramentas, nomeadamente nas varredoras, nomeadamente nos veículos de transporte, nomeadamente no motocão, nomeadamente em equipamento básico como aspiradores e sopradores que diria mesmo de maior envergadura ou com uma capacidade mais industrial. -----

----- Sendo assim, decidiram todos por bem que fazia todo o sentido colocar ali metade dessa entrada de dinheiro na higiene urbana, sendo que estavam nesse momento a avaliar a forma que iam utilizar para a aquisição desse material. Algum material seria certamente adquirido através de compra própria direta, noutras situações, se calhar em montantes mais elevados, iriam optar talvez por um aluguer de longa duração. Estavam a estudar, tinham já as propostas, tinham evoluído, a Vogal da higiene urbana tinha evoluído significativamente nesse ponto. De alguma forma estavam à espera da



aprovação dessa revisão orçamental para começar já a despoletar naturalmente esses procedimentos. -----

----- Dar uma nota também que além desse valor, consideraram na análise que fizeram do realizado em 2023, do Orçamento que tinham para 2024, de alguns projetos como o Alvalade em Férias, como a Universidade Briosos de Alvalade, onde sentiam que estavam a ganhar uma dinâmica considerável em termos de dimensão, em termos de dimensão de população que estavam a atingir de alunos, de crianças, naturalmente da estrutura que precisavam de montar para poder atingir cada vez um maior número de crianças nos programas do Alvalade em Férias. -----

----- Dizia bem nos programas porque quando ali chegaram tinham um programa do Alvalade em Férias de verão, já tiveram esse ano a oportunidade de lançar um programa do Alvalade em Férias Páscoa, onde tiveram perto de uma centena de crianças com cerca de uma dezena de monitores durante duas semanas e cada passo que davam tinha sido um sucesso. Naturalmente esse sucesso também tinha os seus custos, nesse caso os seus custos financeiros e os seus colegas do Executivo e as equipas da Junta, no bom sentido, iam degladiando consigo sempre como poderiam fazer, como se poderiam organizar. -----

----- Esses programas do Alvalade em Férias encontravam-se na educação. Tinham também ao nível escolar das escolas da Freguesia um cada vez maior número de solicitações, em particular na cedência de autocarros para visitas de estudo, para deslocação dos alunos das escolas em organizações das próprias escolas. -----

----- Para quem não sabia, a Junta de Freguesia de Alvalade tinha um autocarro próprio, o autocarro pela idade que tinha e alguma impossibilidade também os seguros impediam, não podiam utilizar o autocarro para o transporte de crianças com a idade inferior a 16 anos. O que significava que havia muitas cedências que eram solicitadas no pelouro da educação, não só, mas principalmente no pelouro da educação, algumas também no desporto, mas o grosso era no pelouro da educação, que obrigavam a fazer algum investimento na contratação de autocarros de fora, de empresas de fora, uma vez que não podiam utilizar o da Junta. Em termos orçamentais, por vezes sentiam que não conseguiam dar resposta positiva a todos os pedidos como gostariam e nesse sentido consideravam que deviam fazer um esforço adicional, que deviam efetivamente tentar ir ao encontro dos pedidos das escolas, dos alunos, das direções de turma, das direções dos agrupamentos. -----

----- A Vogal Ana Rita, que tinha essa responsabilidade, ia recebendo dia após dia, semana após semana, esses pedidos e consideravam que fazia sentido ali um investimento, por essas razões que acabara de referir na educação e nas rúbricas, fosse de apoios financeiros, fosse no apoio escolar, fossem transferências correntes, foram colocados, desses 822 mil euros, foram colocados cerca de 100 mil euros. -----

----- Considerava muito relevante o investimento no pessoal, o investimento no mapa de pessoal, o investimento nos serviços que o pessoal prestava e, nesse sentido, foram colocados também nas rúbricas do pessoal cerca de mais de 100 mil euros. Relembra que era também uma ajuda, porque até agora tiveram um acréscimo de despesas de pessoal em 2023 de cerca de 280 mil euros e que devido à boa saúde financeira da Junta de Freguesia suportaram esse mesmo custo. Nesse sentido, tinham também o reforço nas rúbricas do pessoal de cerca de 100 mil euros. -----

----- Por último, não ia esquecer os direitos sociais. Nos direitos sociais tinham atualmente não só, mas também muito importante, uma universidade dos Briosos de Alvalade que tinha nesse momento, perto do final do ano letivo que terminava em julho, cerca de 347 inscritos em cerca de uma trintena, sensivelmente, de disciplinas. -----

- Tinham uma universidade com dois polos. Até aí havia o polo que ficava sediado nesse edifício onde se encontravam, no piso inferior, que era a sede da universidade, mas abriram também um polo recentemente, depois de algum trabalho de melhoramentos que o espaço assim o merecia, o polo 2, que ficava na Rua Mem de Sá, no Bairro Fonseca de Calçada, umas instalações da Junta que eram utilizadas para outros fins, nomeadamente fins ligados aos direitos sociais e onde, dado algum enquadramento que iam sentindo por parte dos fregueses... a Freguesia geograficamente tinha uma barreira ali, entre a universidade, a cidade universitária e o próprio Hospital Santa Maria e sentiam da parte da população, quando desenvolviam projetos, eventos no lado Telheira Sul, no Bairro Fonseca de Calçada, sentiam alguma retração por parte dos fregueses desse lado da Freguesia em se deslocar para essas atividades nesse lado, assim como o contrário também era verdade. -----

- Acharam por bem que valeria a pena, muito a pena, o esforço financeiro, o esforço operacional das equipas que tinham desenvolvido esses projetos, no sentido de ter um polo da Universidade de Brissos de Alvalade também naquela zona da Freguesia. Naturalmente que tudo isso custava dinheiro, a melhoria dos espaços, o equipamento desses mesmos espaços custava dinheiro e consideraram que fazia sentido colocar também uma verba na ordem dos 30 mil euros nos direitos sociais. -----

----- Queria também dar nota, aproveitar a questão do polo 2 da UBA, que tiveram a oportunidade recentemente de fazer melhorias nas instalações da Teixeira de Pascoaes, melhorias de ordem informática desde logo, melhorias no chão, pinturas, novos equipamentos, novo mobiliário, muito equipamento informático. Isso tanto no polo 2 da UBA como na Teixeira de Pascoaes. -----

- Era uma nota que achava que se justificava e que a transmitia com agrado, porque efetivamente havia ali um conjunto de pelouros e das respectivas equipas a trabalhar e tinham na Teixeira de Pascoaes uma mudança significativa em termos dos serviços que lá estavam nesse momento. Grande parte do atendimento dos direitos sociais era desenvolvido na Teixeira de Pascoaes, mantinham o atendimento nos locais que tinham previamente, mas estavam a concentrar muito aí o atendimento na Teixeira de Pascoaes. Tiveram que adaptar as instalações da Teixeira de Pascoaes a esse atendimento, a esses serviços. -----

- As questões informáticas ao nível do investimento tinham um impacto grande, daí também a colocação de cerca de 50 mil euros desses 822 mil euros para a aquisição de material informático e de sistemas informáticos, sistemas de internet, para que todos aqueles que trabalhavam o pudessem fazer com todas as condições, mas também todos aqueles que utilizavam, nesse caso os fregueses, o pudessem fazer com a garantia de terem todas as condições. -----

----- Para isso, os trabalhos que eram desenvolvidos nesses espaços, nesses equipamentos, eram desenvolvidos pelo pelouro do espaço público e, naturalmente, havia ali uma componente importante, cerca de 75 mil euros que foram colocados, desses 822 mil, em rúbricas do espaço público. -----

----- Uma última nota para terminar, em relação à divisão administrativa, onde se incluíam os sistemas de informação, que já falara num valor para esses mesmos sistemas de informação, tiveram também que reforçar e permitissem essa nota importante, no Orçamento 2024 tiveram que colocar uma verba para a realização de dois atos eleitorais, um que já ocorreu, o outro que iria ocorrer no próximo dia 9 de junho. Podia dizer que após o primeiro ato eleitoral a despesa que tiveram suportada pela Junta de Freguesia, certamente iriam receber por parte da entidade respetiva o valor, mas tiveram uma despesa com os diferentes locais de voto e toda a organização na ordem dos 37 mil euros. -----

----- Tinham agora um novo ato eleitoral, um pouco diferente, mas acharam por bem também nessa rubrica das eleições capitalizar um pouco mais e colocar cerca de mais 10 mil euros. -----

- Última nota, que tivera oportunidade de falar com as diferentes forças políticas, a última nota era para dizer que a intenção na divisão administrativa era adquirir em 2024 um novo veículo para o transporte solidário. O veículo que tinham atualmente era um veículo já com cerca de mais de dez anos de idade. À semelhança dos veículos da higiene urbana, eram veículos que começavam a estar muito tempo parados, muito tempo com a necessidade de ir à oficina e parecia, trabalharam esse ponto também, que essa era uma oportunidade que não deviam desperdiçar e dotar a Junta de Freguesia de Alvalade com essas melhorias. -----

----- Iriam adquirir, ainda não sabia em que modos, ainda não decidiram, mas iriam adquirir certamente uma carrinha, um monovolume de nove lugares adaptado ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida, certamente um veículo menor do que aquele que tinham, que para andar dentro da Freguesia nem sempre apresentava as características mais adequadas e para isso colocou-se num primeiro momento cerca de 50 mil euros para a aquisição desse veículo. Admitia que talvez não fosse necessário tanto. -----

- Também ali, à semelhança da higiene urbana, não sabiam que forma de aquisição iriam fazer, se adquiririam por conta própria o valor, se iam fazer outro tipo de contrato de aluguer de longa duração ou outro, mas queria deixar essa nota. -----

----- Em relação ao ponto 4 pedia também a atenção, admitia que já estivessem cansados, mas pensava que valeria a pena ouvir, proposta número 81, primeira modificação ao mapa de pessoal 2024, que entraria em vigor após a aprovação desse órgão deliberativo. -----

----- Precisavam levar essa alteração devido à necessidade de reforçar, em termos de recursos humanos, diversas áreas de atuação da Junta de Freguesia de Alvalade. Optaram por uma nova forma de apresentação do mapa de pessoal, por essa levar mais informação, cumprir os requisitos que estavam previstos na Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, no que respeitava à informação que os mapas de pessoal deviam conter. -----

- Não obstante as versões anteriores do mapa conterem o necessário e regulado para a aprovação da Assembleia, contudo, informação e transparência parecia-lhes ser de grande relevo e utilidade, até reforçando aquilo que tinham vindo a dizer no primeiro ponto da ordem do dia. Decidiram levar desde logo à Assembleia, deixando de ser um documento interno. -----

----- Permissem abrir um parêntesis. Uma das forças políticas ali presentes, em momentos de apresentação do mapa de pessoal noutras Assembleias, deu nota sobre esse mapa que apresentavam na presente reunião e já no dia anterior tinha recebido o acolhimento por voltar a esse mapa. O Senhor Presidente tinha sempre esse discurso, sempre que podiam ir ao encontro das sugestões ali apresentadas, podiam não fazer na altura, mas se considerassem que deviam fazer, fariam certamente a seguir. -----

----- Esse mapa era igual ao utilizado no Município de Lisboa, que pareceu o mais adequado, após pesquisas dentro de uma série de entidades de referência. -----

- Os pontos importantes que queria sublinhar nessa alteração do mapa de pessoal da Junta de Freguesia de Alvalade era desde logo o reforço da subunidade orgânica do gabinete do cidadão. A Junta de Freguesia tinha nos serviços centrais, na biblioteca e no pavilhão municipal de Alvalade serviços de atendimento ao público e o número de assistentes técnicos a prestarem esse serviço de atendimento revelava-se com muita regularidade insuficiente. -----

----- Assim, a Junta pretendia criar um novo lugar nessa carreira para o gabinete do cidadão, de forma a garantir um serviço melhor à comunidade. -----

- Segunda nota de relevo, reforço do serviço de economia e inovação, com um lugar na carreira de técnico superior. Esse lugar encontrava-se na coluna de contratos a termo. Podiam verificar no mapa, se tivessem esse acesso, considerando que seria para um projeto específico relacionado com o PRR, a que se candidataram. Como sabiam, foi tema durante várias Assembleias ali, no pelouro da economia e inovação, que ganharam essa mesma candidatura e precisavam agora ocupar um lugar no mapa de um técnico superior. -----

----- O financiamento desse técnico superior era suportado por esse fundo e não pela Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Reforço do serviço de higiene urbana. Terceiro ponto, que estava ligado com os pontos que também tinha falado sobre a revisão orçamental. Sobre esse serviço e sobre o mapa pessoal tinha a acrescentar três assistentes operacionais, também em regime de contrato de termo para necessidades decorrentes do contrato de delegação de competências já anteriormente discutido e aprovado pela Assembleia.-----

----- Quando o Executivo tomou posse existiam no mapa pessoal três lugares nesse regime de contrato que foram, entretanto, em 2022 transformados em lugares por tempo indeterminado. Considerando que não existia à data delegação de competências em vigor, tinha a ver com os ecopontos, mas a Junta de Freguesia continuou sempre a realizar o serviço em prol das necessidades da Freguesia. Faziam agora no mapa pessoal essa alteração. -----

----- Quarta nota de reforço no mapa pessoal, nesse caso na divisão administrativa, de um assistente operacional por via de recrutamento interno para assegurar o funcionamento do edifício situado na Rua Teixeira de Pascoais. -----

----- Tudo aquilo que estava a dizer tinha ligação uma coisa com as outras. Os desenvolvimentos, as melhorias, os progressos, a instalação de serviços, nomeadamente da ação social que fizeram na Teixeira de Pascoais obrigou também a ter uma pessoa a título mais permanente no local, que se encontrava agora em utilização contínua, com entidades parceiras e pelo pelouro dos direitos sociais, como já anteriormente tinha referido. Nesse momento estava lá concentrado grande parte do atendimento aos fregueses. -----


----- Dar nota também, que lhe parecia relevante, das políticas internas de mobilidade, adequando sempre que possível as competências dos recursos humanos implicados com novas funções. Como por exemplo, por questões de organização interna, a saída de um lugar da subunidade orgânica dos serviços gerais para os recursos humanos mantendo a mesma pessoa e a alteração dos assistentes operacionais afetos à educação e desporto, sendo agora possível identificar quais estavam afetos aos jardins de infância da Freguesia e ao serviço do desporto. Coisa que não acontecia no anterior mapa de pessoal, facilitando assim também a leitura e escrutínio desse mesmo mapa de pessoal.-

----- Assim, e para concluir, tinha a honra de propor à Assembleia a primeira modificação ao mapa pessoal de 2024, que entraria em vigor após a aprovação por esse órgão e que se traduziria num acréscimo de seis lugares já anteriormente por si discriminados, passando assim de 127 lugares no mapa pessoal para cerca de 133. -----

- A informação que foi enviada era muito mais do que essa, mas não poderia de todo ali ser tão extenso, mas achava que tinha cumprido com a informação mais relevante e que consideravam mais importante. Estava naturalmente ao dispor para as questões que quisessem colocar e naturalmente também grato por o terem ouvido. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU).-----





----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que tinha só de fazer ali uma pequena brincadeira, porque o formato do mapa de pessoal mudou, mas tinham um problema, passara o tempo a torcer o monitor para ver essas coisas e pensava que outros Membros da Assembleia partilharam disso.-----

- Não era contabilista, pensava que isso era feito em formato digital e perguntava se não lhes podiam mandar isso no formato digital, porque parecia ser uma digitalização e assim facilitavam a análise. Era uma primeira pergunta que deixava.-----

- Sobre o ponto 1, na verdade sobre todos os pontos, queria agradecer o convite e a disponibilidade do Senhor Tesoureiro para reunir. Já tinha falado e era importante e não eram obrigados a isso.-----

----- Já uma vez tinha feito ali muitas perguntas e depois as pessoas perdiam-se nas perguntas. Dessa vez imprimira à parte e deixava depois à consideração para responderem às que entendessem. Ia ler brevemente e depois entregava-----

----- A primeira pergunta era qual a razão por que não foi entregue o relatório de atividades a acompanhar as contas. Pensava que talvez não fosse legal que ele fosse entregue, mas para comparar a execução com a atividade seria útil.-----

----- A segunda pergunta era que tinham contratos de prestação de serviços no valor global de cerca de dois milhões de euros por ajuste direto. Era um valor muito elevado e queria saber por que se optou por um ajuste direto para um valor tão elevado, tão significativo no Orçamento da Junta.-----

----- Tinham ali muitas entradas, por exemplo para a Vodafone, se não seria possível fazer um concurso para despesas de telecomunicações.-----

----- No ponto 4 havia uma discrepância entre os apoios concedidos às associações e coletividades da Freguesia. Já falaram nisso ali anteriormente e gostavam também, para poder analisar, certamente que havia apoios que não eram concedidos ou que eram concedidos só parcialmente. Tinham uma opinião da justiça desses apoios e teriam interesse em ter acesso a essa informação se quisessem disponibilizar.-----

----- Também não conseguiam perceber a equidade na atribuição desses apoios. Por exemplo, o Clube Estrelas São João de Brito recebeu em 2023 cerca de 81 mil euros de apoio e os outros onze clubes, na totalidade, receberam cerca de 62 mil euros. Portanto, um clube recebeu mais do que a totalidade do valor atribuído aos restantes onze clubes e queria saber como se justificava essa discrepância.-----

----- Também saber qual a razão do aumento de 317 mil euros no fornecimento de serviços externos, se não tinha a Junta capacidade para internalizar alguns desses serviços.-----

- Nas taxas também notavam um aumento de mais de 40% no seu valor e perguntava se não considerava o Executivo que nesse contexto económico se devia evitar sobrecarregar os fregueses e os comerciantes.-----

----- Recorria-se à contratação de serviços de deservagem, ao invés de reforçar as equipas e equipamentos disponíveis para a higiene urbana. Não sabia se depois com a alteração em equipamento podia ser alterado, mas deixava a pergunta.-----

----- Na área da comunicação faziam-se ajustes diretos para serviços de fotografia e provavelmente poderiam, com esse valor, ter um técnico a tempo inteiro. Antigamente essas tarefas eram desempenhadas por trabalhadores do quadro e, portanto, se não seria possível e com qualidade poupar algum dinheiro e usar trabalhadores do quadro.-----

- A mesma coisa para o conteúdo das redes e revistas, mais uma vez externalizada. Portanto, saber qual a razão, ainda por cima por ajuste direto, qual a razão dessa opção. Saber que o que se passava com a comunicação, se a Junta já não ia fazer com meios próprios e iria externalizar o serviço.-----

- Na área de educação, havia empresas contratadas para prestar consultadoria na área de educação que não percebiam muito bem a finalidade, mas uma dessas empresas foi criada e tinha apenas quatro meses de existência. Portanto, saber que serviço estava a ser prestado e qual a razão. -----

- O ajuste direto era um mecanismo previsto no Código de Contratação Pública, mas achavam que esse valor era muito grande, estava a ser banalizado. Tinham serviços de transporte, aluguer de casas de banho, equipamentos audiovisuais, vídeo, jurídico, manutenção de espaços verdes, que seguiam esse processo simplificado e muitas vezes aparecia apenas a consulta a uma entidade, saber qual a razão dessa banalização. -----

----- Uma pergunta sobre os projetos como o da música, das escolas, as atividades extracurriculares às crianças, que eram para ter início em outubro de 2023, já foi falado ali no outro dia, mas parecia que afinal teve início em janeiro de 2024. Portanto, saber quando começaram. Tinha-se apostado numa política cultural em torno de grandes eventos, em vez de se procurar criar nos públicos e adequar uma programação à realidade da Freguesia. Tinham um investimento elevado na produção de eventos e também, ao mesmo tempo, não tinham transporte para as crianças, por exemplo para assistir a iniciativas culturais, como o caso da Orquestra Didática ou até mais recentemente a iniciativa da comemoração do 25 de Abril no Maria Matos. -----

----- Perguntou se a Junta deixou de apoiar e garantir o transporte das atividades do primeiro ciclo e jardins de infância e das escolas públicas da Freguesia, mesmo quando eram as suas próprias atividades. -----

----- No que respeitava à execução dos CDCs, atendo ao valor e à exigência do mandato, perguntou se iriam conseguir executar o mesmo e qual o ponto de situação. Em três milhões de euros foram executados apenas 600 mil e parecia pouco para o que faltava ainda do mandato. -----

- Avançou-se com a substituição da iluminação no complexo municipal São João de Brito, que não estava inscrito no CDC 23/25, mas não era referido quanto à requalificação do campo de jogos da Teixeira de Pascoaes, que tinha previsto um investimento de 200 mil euros. -----

- O projeto de teatro em cada bairro, ao abrigo do CDC 23/25, também não parecia ter avançado. Portanto, perguntava se não se encaixava na política da cultura do Executivo ou estava comprometido, ou tinha alguma coisa a ver com o bairro dos Coruchéus. Deixavam também essa pergunta. -----

- Sobre a alteração ao Orçamento, com essa disponibilidade toda agora que o Senhor Tesoureiro já falou, se considerou o Executivo a compra de um autocarro que permitisse transportar as crianças e assim evitar as despesas constantes de aluguer. -----

- A segunda questão era saber por que que não foi considerado o aumento do quadro de pessoal justamente na parte da higiene urbana, na parte dos cantoneiros. Tiveram a oportunidade de falar disso quando amavelmente os recebeu e sabiam que até o número de cantoneiros era inferior ao número de cantões e alguns cantões, como também já falaram, deviam ser limpos mais que uma vez, os trabalhadores também tinham férias, etc. -----

----- Recomendavam à Junta que fizesse esse aumento e um esforço para rever esse mapa, mais do que tinha feito. -----

- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS).

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que tinha que fazer um enquadramento histórico, porque o que ia dizer implicava isso. -----

----- As contas da Freguesia no momento da passagem do mandato foram aprovadas pela Assembleia com resultado negativo de 53 mil euros, mas com resultados positivos transitados de 153 mil euros. Portanto, deixaram assim cerca de 100 mil euros em

resultados transitados positivos. Com receitas e despesas controladas, ou seja, contas certas. -----

- Deixaram ainda receita que a Câmara Municipal de Lisboa pagou logo no início de 2022 e que tinha permitido que o resultado tivesse sido positivo no final do mandato. Apesar do aumento, do enorme e sucessivos aumentos da carga fiscal, o atual Executivo ainda não conseguiu apresentar um resultado positivo desde que tomou posse.-----

----- Da totalidade de 2021, os resultados passaram de menos 53 mil euros para menos 484 mil euros, consumindo da totalidade os resultados transitados positivos que foram deixados do mandato anterior. Em 2022, novamente resultados negativos de 387 mil euros. Em 2023 via-se que isso subia ainda mais, para menos 579 mil euros.-----

- Portanto, o que viam ali era um acumulado de resultados negativos sucessivos, de perto de 1 milhão e 300 mil euros. Portanto, não havia contas certas. -----

----- O princípio do equilíbrio orçamental, já várias vezes debatido ali na Assembleia, foi conseguido, mas foi graças a verbas não executadas. Ou seja, as receitas correntes foram superiores às despesas correntes em cerca de 392 mil euros. Estava no relatório do ROC, mas a consignação do saldo de gerência, os projetos com despesa corrente que não foram executados, quais fossem o CDC 22/25 e os bairros digitais do PRR, foram no montante de 596 mil euros. -----

- Se não fosse a parca execução dos programas estruturantes, aquilo que a Junta não fez nos programas estruturantes, teriam sido pagas mais despesa corrente do que a receita corrente no montante de 204 mil euros. Aliás, o montante que foi consumido do saldo de gerência de 2022 para 2023, em 2022 estaria aí 1 milhão e 100 mil e agora estavam 900 mil. Exatamente esses 200 mil euros que foram consumidos do saldo de gerência em despesa corrente, uma vez que o investimento foi para aí 10 mil euros. ----

----- A execução orçamental reduziu cerca de 9% de 2022 para 2023, passando para 77,6% e tinham um enorme deferimento de receita para futuro, resultante da parca execução dos programas, fosse o contrato de delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa 23/25, fosse o bairro digital do PRR, gerando saldos de gerência consignados por não estarem a ser executados ao devido ritmo. -----

----- A pergunta que deixava era se estavam a assistir a oportunidades perdidas ou se havia risco de a Junta de Freguesia de Alvalade ter que devolver verbas por falta de execução e quais seriam os impactos financeiros para a saúde financeira da Junta dessa possível devolução. -----

- Quanto ao inventário, não foi junto o relatório do processo de inventariação, pelo que o documento que foi apresentado refletia a mera movimentação contabilística ocorrida em 2023, fossem as amortizações feitas, fosse algum investimento feito e que tinha que entrar. -----

----- Como o Senhor Tesoureiro já referiu, o último inventário foi feito no ano 2020, tendo sido apresentado na primeira sessão ordinária de 2021, em abril de 2021, para fechar o mandato com isso, sendo certo que tinham feito em 2018, estava a falar de memória, um inventário que repetiram em 2020. Tinham o compromisso que dessa vez seria feito o inventário físico, verificando os bens e as suas localizações. -----

----- Sobre o saldo de gerência e a primeira alteração modificativa, conforme o PS referiu em dezembro passado, o Orçamento inicial enfermava de uma enorme desorçamentação, faltando mais de 820 mil euros nesse ano. Verificava-se agora o reconhecimento dessa receita e também era por esse motivo, não apenas por causa do saldo de gerência como o Senhor Tesoureiro disse, também era por esse motivo que seria necessária a primeira alteração modificativa, porque também tinha que se prever essa receita para a poder gastar.-----

----- Apesar desse aumento de receita, não se vislumbrava um investimento em trabalhadores do serviço de higiene urbana, podendo, com esses novos recursos fazer uma expansão decisiva do quadro de pessoal. Esses recursos foram transmitidos pelo Governo do Partido Socialista e pelos autarcas de Lisboa do PS, que negociaram para todas as Freguesias de Lisboa e tivera o gosto de participar nisso. -----

----- Via-se que, uma vez mais, o Executivo gastou saldo de gerência em despesas correntes, cerca de 200 mil euros, uma vez que era fácil comparar esse mapa que foi junto da receita prevista com o equivalente ao ano atrás e havia uma diferença de cerca de 200 mil euros. Agora propunha investimentos de capital com receita corrente, cerceando a capacidade operacional da Junta. -----

----- Portanto, em vez da receita de capital implicar despesa de capital e a despesa corrente implicar receita corrente, faziam receita corrente em investimento de capital, impedindo dessa forma a expansão operacional corrente da Junta de Freguesia, por exemplo expandindo de forma decisiva o quadro de pessoal da higiene urbana. -----

----- Depois, uma reflexão antes de ir ao ponto 4. Existindo capital na Junta de Freguesia de Alvalade, fazer leasing, suportando custos financeiros e onerando mandatos futuros, era discutível e devia ser alvo de uma reflexão profunda. No passado e nos mandatos anteriores, a decisão do Executivo PS-CDU foi de pagar em singelo, evitando relevantes custos financeiros e onerando os mandatos futuros com essas despesas financeiras. -----

----- Sobre o quadro de pessoal, louvavam que o quadro pessoal voltasse a apresentar as informações completas, conforme foi por diversas vezes referido pelo Partido Socialista. Ainda assim, sugeriam duas pequenas melhorias de forma, não era de conteúdo. Numa o Membro Sérgio Morais já exemplificou a dificuldade, mas eram coisas simples que se conseguiam resolver, não tinham nada de conteúdo. -----

----- Verificavam uma enorme falta de pessoal, porque 18,8% eram em lugares cativos e vagos, havia quase 20% que não estava provido. Viam os lugares cativos e verificava-se também uma enorme dificuldade em retenção das pessoas, as pessoas fugiam da Junta de Freguesia e isso via-se. -----

----- Tinham um quadro de pessoal, dizia-se que aumentava em seis, mas estava lá quase 19% de faltas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Tesoureiro. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que alguns temas se repetiam e já tiveram oportunidade de explicar em Assembleias anteriores, alguns temas também eram ligados a outros pelouros, mas iria tentar fazer o melhor enquadramento possível e, se necessário, pedir a contribuição dos seus colegas. -----

----- O relatório de atividades a acompanhar as contas, entregaram aquando da apresentação do Orçamento, no final de 2023. Era nessa altura que o relatório de atividades seguiu e, portanto, já tinham essa informação. -----

----- Segunda questão, no mapa da contratação administrativa, estavam a falar dos ajustes diretos. Não sabia se esse valor que ali estava apresentado era o correto ou não, mas admitindo naturalmente que o Membro Sérgio de Oliveira escreveu o valor correto, tinha ali tudo de A a Z, tudo o que pudessem fazer em ajustes diretos. -----

----- Faziam centenas de operações por semana em termos financeiros, autorizações de pagamento, tinha que as fazer na ordem de uma a duas centenas por semana. Transferências bancárias eram em igual número para diferentes entidades. Tinham ADSs, desde para a compra de chaves, para o catering de um evento de ação social com a comissão social de Freguesia, tinham as mais variadas coisas. -----

----- Naturalmente que em termos de atividade e de operacionalidade da Junta, das equipas e da necessidade de cumprir os timings e de cumprir efetivamente um plano de



atividades muito ambicioso que a Junta de Freguesia tinha com esse Executivo nos mais diferentes pelouros, não lhe parecia que fosse um número desajustado, não lhe parecia que fosse um número inquietante, mas parecia sim que era o reflexo de muita atividade que os diferentes pelouros desenvolviam e que a Junta desenvolvia. -----

----- Queria também dizer que esses valores que apresentavam em ajuste direto, e de alguma forma também respondendo ao Partido Socialista... e perdoassem a frase, mas ao contrário do número ou da intervenção, porque normalmente era sempre mais uma intervenção do que propriamente colocar questões. Era sempre uma leitura, que era a sua leitura e que tinha de aceitar, no que dizia respeito à sua responsabilidade como Vogal Tesoureiro ou como Vogal dos recursos humanos, mas era sempre uma leitura, não era propriamente uma questão.-----

----- Sobre os ajustes diretos, pensava que já fizera o enquadramento que tinha que fazer. -----

----- Dava nota também que todo esse envolvimento financeiro que tivera a oportunidade ali de apresentar, fosse nos documentos de prestação de contas, fosse na revisão orçamental com a introdução de novos valores, uns que resultavam do ano 2023 e outros que recebiam em 2024, revelavam também uma coisa muito importante. Quando tomaram posse, e o Membro José Ferreira lembrava sempre à Assembleia o que fizeram no Executivo anterior, como fizeram e como era o cenário, havia sempre essa preocupação de transmitir. -----

----- Tinha presente os valores que encontraram na conta à ordem da Junta de Freguesia de Alvalade e tinha presente os valores que tinham atualmente na conta à ordem da Freguesia de Alvalade, superiores aos valores que encontraram. Além disso, além dos valores à ordem, tinham ainda uma aplicação, um depósito a prazo que não existia. -----

----- Pela sua palavra de honra que a saúde financeira da Junta de Freguesia de Alvalade atualmente era melhor do que aquela que encontraram, apesar de todo o enquadramento e todo o cenário que ia sendo ali feito. Era melhor e ficava contente com isso, mas também dizia que o dinheiro que a Junta de Freguesia de Alvalade tinha era para ser utilizado em prol dos fregueses, em prol das decisões que o Executivo considerava como as mais adequadas para ir ao encontro dos fregueses. Não acertavam sempre, mas estava certo de acertarem a grande maioria das vezes. -----

----- Em relação ao desporto e aos apoios financeiros e não financeiros, nesse caso os financeiros, que durante o ano de 2023 transferiram para os clubes, essa era também uma conversa repetida, mas tinha todo o gosto em voltar a falar sobre o tema ali na Assembleia. -----

----- A primeira nota era que não havia nenhum clube que tivesse feito chegar toda a informação necessária com base no regulamento dos apoios financeiros e que não tivessem apoiado financeiramente e não financeiramente, de acordo com as informações que recebiam, fosse na estrutura do clube, fosse na estrutura desportiva do clube através dos seus números de atletas, números de técnicos e outras informações que lhes chegavam, participação em competições, etc. -----

----- Também dizia com toda a frontalidade que tinham agora e tinham tido sempre desde que tomaram posse uma equipa de trabalhadores na área do desporto que eram tão incansáveis que eram eles que relançavam os clubes para fazerem chegar a informação e para poderem fazer os respetivos apoios. Não com todos, mas com uma grande parte. --

----- Em relação à pergunta objetiva sobre a entidade Clube Estrelas São João do Brito, não ia ali enumerar os nomes dos clubes, mas considerava pela experiência que tinha no desporto e pela experiência que já tinha diária na Freguesia de Alvalade, que a estrutura de clubes desportivos se dividia em três áreas. Tinham um pequeno conjunto daquilo a que chamava clubes com estrutura de direção com condições desportivas adequadas em

termos de equipamentos e com dinâmica no número de atletas, no número de fregueses, no número de utentes que mobilizava, logo no número de famílias. Entre esses três clubes que a sua experiência lhe permitia fazer essa avaliação, encontrava-se o Estrelas São João de Brito.-----

- Efetivamente, o Estrelas São João de Brito, à semelhança dos outros dois, era sem dúvida um dos mais dinâmicos da Freguesia em termos desportivos, fosse pelo número de projetos e atividades que desenvolvia, como pelo número crescente de modalidades desportivas que tinham vindo a abraçar. Quando chegaram à Junta era essencialmente a natação, o xadrez, as artes marciais, essa última não de todo com a envergadura que tinha atualmente. Agora, além dessas, tinha também já o futebol e estava a pensar no basquetebol.-----

- Era um clube, e deviam ter toda a consideração por isso, que levou por exemplo um título nacional já no atual mandato, uma Taça de Portugal, para a Freguesia. Não tinham assim tantos clubes na Freguesia, infelizmente, que levassem títulos nacionais.-----

- O Estrelas desenvolvia também programas de férias, à semelhança dos programas de férias de outros clubes e que apoiavam, assim como projetos de lançamento de novas modalidades. À semelhança de outros grandes clubes, apoiavam de forma igual.-----

----- Portanto, confirmava esse apoio e resultava da atividade de cerca de dois mil utentes que passavam mensalmente pela piscina. Desses dois mil utentes, muitos deles eram fruto de colaboração com as escolas e com outras entidades da Freguesia. Nesse sentido, consideravam que fazia sentido continuar a apoiar esse clube e todos os outros 15 clubes de um total de 16 clubes desportivos que a Junta de Freguesia de Alvalade tinha no seu território geográfico-----

- A questão do autocarro, tivera a oportunidade de ser confrontado com outra força política ali presente ao apresentar as soluções que o Executivo equacionou para investir a entrada dos 800 mil euros no Orçamento de 2024. Tinham vindo a equacionar a compra do autocarro, tinham vindo a falar sobre esse tema semana após semana e não levava para ali essa hipótese por duas razões. Primeiro porque o Presidente da Junta tinha desenvolvido contactos junto da Câmara Municipal no sentido de terem o apoio financeiro, se não para a sua totalidade, para uma parte significativa na aquisição de um autocarro para a Junta de Freguesia de Alvalade.-----

- Por outro lado, estava em curso com alguns clubes da Freguesia que tinham no seu plano de atividades adquirir autocarro para servir os seus atletas e para se deslocarem às competições desportivas que participavam, estavam a trabalhar no sentido de ter um protocolo com esses clubes para a partilha do autocarro, para que pudessem também fazer cedências desse autocarro a entidades da Freguesia.-----

- Naturalmente que seria um autocarro moderno, logo preparado para levar crianças. Por essas duas razões que estavam a trabalhar achavam que fazia sentido optar pelas outras hipóteses que colocara na sua intervenção e não pelo autocarro.-----

----- No entanto, a CDU e o Movimento “Mudar Alvalade” já lhe falaram nisso num tom crítico, mas positivo sem elevar o enquadramento daquilo que fizeram no passado, devia dizer que era uma hipótese que estava em cima da mesa e que iriam tentar trabalhar as soluções, que já estavam a trabalhar, mas que acolhiam com agrado e pensavam da mesma forma que a CDU e o Movimento “Mudar Alvalade”.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves. --

----- Vogal do Executivo Tomás Gonçalves disse que relativamente ao processo de iluminação do complexo desportivo de São João de Brito, a verba executada correspondia a um CDC que ainda estava em aberto do mandato anterior, que ia do Executivo anterior, que executaram e que 85%, se não falhava a memória, foi pago com o dinheiro desse CDC e 15% foi investimento da Junta de Freguesia, porque entretanto

os anos passaram e com a inflação era impossível cumprir o valor que estava estipulado inicialmente no CDC de mandato.-----

- Relativamente à execução do CDC de mandato que estava agora em vigor, da sua parte podia dizer que a expectativa era executar a totalidade do valor, certamente que iniciariam todas as obras que tinham projetadas ainda esse mandato e a exemplo do que aconteceu no mandato passado do CDC de mandato de 2019-2021 certamente que o Município de Lisboa não iria cortar um projeto que estivesse em desenvolvimento.-----

- Relativamente ao projeto da Teixeira de Pascoais, a informação escrita tinha toda essa informação, foram investindo aos poucos, claro que a maioria do valor seria investido assim que o procedimento de consulta e de adjudicação das restantes intervenções, nomeadamente a estrutural do edifício lá existente e a substituição do relvado, iam avançar a muito breve trecho, os serviços estavam a tratar desses procedimentos. -----

----- Como deviam imaginar, havia muito trabalho na área da DEPE, da divisão de espaços públicos e equipamentos e, portanto, estavam a fazer os melhores esforços para que o estudo estivesse pronto a tempo e horas e essa intervenção, particularmente no campo de jogos Teixeira de Pascoais, o objetivo era iniciar no início do período de férias escolares e terminar no início do ano letivo para não interferir com as atividades do clube que tinha essa responsabilidade e que usava esse espaço. -----

----- Relativamente aos ajustes diretos dos espaços verdes, como o Membro Sérgio de Oliveira referiu, era uma possibilidade que o Executivo tinha no Código da Contratação Pública. Essas perguntas tinham sempre a tentativa de dar uma imagem de que estavam a beneficiar A ou B. -----

----- Não escolhia qualquer empresa, muitas delas já eram fornecedores da Junta de Freguesia, era uma questão de rapidez e execução de medidas por vezes urgentes, nomeadamente a utilização e reparação e a colocação de redes de rega em alguns espaços da Freguesia era escolhida por... e validada por si uma determinada empresa, porque essa empresa já prestava serviço à luz do contrato público com publicidade internacional nessa zona da Freguesia. Só pagavam o material, aproveitando o contrato já existente para a mão-de-obra e poupava recursos financeiros à Junta de Freguesia.-----

----- Havia outra adjudicação também direta, aí fizeram consulta formal ao mercado relativamente ao lago do Largo Frei Heitor Pinto, uma intervenção que estava planeada há algum tempo e que era estritamente necessária. -----

- As restantes explicações ficavam para a informação escrita, porque muitas delas já estavam respondidas nessa informação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Tesoureiro. -----

- **O Senhor Tesoureiro do Executivo**, dirigindo-se ao Membro Sérgio de Oliveira, disse que havia várias questões que não tinha respondido diretamente e o que propunha, se concordasse, nos próximos dias elaborava as respostas e em vez de enviar por e-mail até convidava os Membros Sérgio de Oliveira e Frederico Lira a irem ao encontro, porque também havia ali diferentes áreas de atuação e com a intervenção dos seus colegas Vogais. Fariam dessa forma se lhe parecesse bem. -----

----- Para terminar queria responder a algumas questões do Membro José Ferreira, que foram mais comentários do que questões, mas queria dizer que em relação aos lugares cativos no mapa de pessoal eram dois cativos no gabinete jurídico, um saiu no tempo do Partido Socialista quando estava no Executivo, o outro era interno e atualmente chefe de divisão. Um na cultura que saiu para outro organismo, um na comunicação que saiu para outro organismo, um na educação que foi para o distrito onde residia. Um na educação, escolas, que estava substituída a termo, era uma pessoa com licenciatura a

exercer funções de assistente operacional. Dois no serviço de higiene urbana, um saiu ainda no tempo do Executivo anterior, outro saiu já com o atual Executivo. -----

----- Uma nota de relevo, era dos anos em que menos pessoas estavam em mobilidade no serviço de higiene urbana. -----

----- Era também um lugar cativo nos direitos sociais, que saiu no Executivo anterior.---

----- Havia um lugar vago no gabinete do cidadão, que foi criado agora, um na cultura que saiu no início do mandato e não acharam ainda pertinente voltar a ocupar. Cinco na educação, tinham o concurso a decorrer e estavam ocupados a termo para garantir o serviço a funcionar. Um no mercado, um assistente operacional que ainda não foi decidido recrutar, em articulação com o respetivo pelouro. -----

----- Foram criados pelo Executivo quatro lugares para a educação de crianças com necessidades especiais, foram criados três lugares no serviço de higiene urbana, criados de novo nesse mapa. Um novo lugar na economia e inovação criado também nesse mapa.-----

----- Os cinco da educação que saíram, quatro foram em mobilidade intercarreiras na Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Atualmente quando entravam nos serviços centrais, quando entravam nos gabinetes de atendimento, encontravam pessoas que anteriormente trabalhavam na higiene urbana e que se mostraram competentes, que se mostraram eficazes, que se mostraram à altura de abraçar novos desafios. Era assim que como Vogal dos recursos humanos e era assim como nesse Executivo faziam a leitura das mobilidades que deviam fazer.-----

----- Uma última nota era que essa alteração no mapa do pessoal, na sua totalidade dos lugares vagos, evidenciava a passagem de 127 lugares para 133 e não era a primeira vez que levavam ali uma alteração ao mapa de pessoal. Perguntou se tinham menos lugares e menos pessoas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL). -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que muitos dos temas ali abordados, na última Assembleia de Freguesia tiveram a oportunidade de votar e analisar o Orçamento de 2023 para 2024, denotaram um aumento da carga fiscal de um ano para o outro, consubstanciado também no aumento da despesa em 37%. Estavam ali também para se bater contra isso, porque de facto no último período tanto comerciantes como moradores viram a carga fiscal aumentar e pagar mais impostos no quadro também da Junta de Freguesia. Uma Junta de Freguesia de Alvalade que a nível fiscal também era importante referir que não apresentou resultados positivos desde 2021 e isso era uma preocupação para todos.-----

----- Num momento em que vinha a aumentar a carga fiscal para moradores e comerciantes e que, por outro lado, tal não significava que os resultados tivessem essa proporcionalidade. -----

----- Referir um ponto que era muito importante e que tinha a ver com um investimento também na vertente social e que não queriam deixar de dizer. Se havia algo que devia ter um forte investimento na Freguesia de Alvalade era precisamente a vertente social e começar pela base, principalmente para os mais desfavorecidos, corrigindo assimetrias.

----- Eram muitos os relatos e também tinham presenciado de pessoas sem-abrigo na Freguesia de Alvalade e podia dar alguns exemplos no Mercado de Alvalade, também na Rua Guilhermina Suggia, na Avenida Gago Coutinho. Sabia que não era intrinsecamente ligado ao ponto que estavam ali a abordar, mas não queria deixar de fazer esse apelo, porque era óbvio que a Junta de Freguesia tinha muitas frentes e muito com o que se preocupar em simultâneo, mas deixavam essa ênfase para que pudesse haver essa preocupação redobrada com a vertente social. -----



----- Não queria terminar sem deixar de agradecer também ao Senhor Tesoureiro pelo cuidado que teve em abordar esse Orçamento e a modificação, com a chamada que lhes fez e também com a convocatória para a reunião. Esse diálogo era sem dúvida nenhuma importante e acreditava que todos em conjunto podiam atingir resultados mais benéficos para a comunidade como um todo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 79/2024, relativa aos documentos de prestação de contas do ano 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, Chega e MMA) e 9 votos contra (PS, CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 80/2024, relativa ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia e respetiva avaliação**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, IL, Chega e MMA) e 7 votos contra (PS e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 82/2024, relativa à 1ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e MMA) e 11 abstenções (PS, CDU, BE, IL e Chega) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 81/2024, relativa à alteração do Mapa de Pessoal dos serviços da Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, BE, IL, Chega e MMA) e 2 abstenções (CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS), para uma declaração de voto.-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“Verificámos ou confirmámos que de facto há cerca de 19% de lugares vazios no quadro de pessoal da Junta e compreende-se porque é que há, porque de facto não há ideia nem projeto de prover os lugares que estão cativos com mobilidade de todos os organismos da administração pública, deixando os lugares vazios. Portanto, percebemos claramente porque é que os lugares estão vazios, porque não se tem ideia de fazer coisa diferente.*-----

----- *No ponto do inventário votámos contra porque falámos aqui deste assunto várias vezes e uma vez mais o inventário físico não foi feito e, portanto, foi para marcar a nossa posição. Teremos muito gosto em votar a favor quando o inventário físico for feito.*-----

----- *Quanto à conta de 2023, ao contrário do que nós dissemos no passado, que em princípio as contas aprovavam-se, mas de facto há um problema gravíssimo nos resultados negativos que é recorrente e torna-se mesmo grave. Mais grave ainda é que vimos o Vogal Tesoureiro aqui a confundir fluxos de caixa, que é dinheiro do banco, com gestão financeira e orçamental, que é custos e proveitos. E por isso é que nós temos um problema gravíssimo de resultados negativos, é porque confunde.*-----

----- *Se falar com um comerciante qualquer há-de perceber que ele sabe que o dinheiro que tem em caixa não é dele porque a mercadoria tem que a pagar ao fornecedor. Isso é qualquer um, qualquer pequeno comerciante sabe disso. Portanto, o Senhor*

*Tesoureiro confunde dinheiro do banco com contabilidade financeira e orçamental e por isso é que a Junta de Freguesia tem um problema de resultados negativos, recorrente em 2021, em 2022, em 2023 e vai continuar a fazer o mesmo. -----*

*----- Portanto, eu peço que o Senhor Tesoureiro considere que o nosso voto contra seja uma chamada de atenção para mudar o procedimento de gestão. ” -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira (CDU), para uma declaração de voto. -----*

*----- Membro Sérgio de Oliveira (CDU) fez a seguinte declaração de voto: -----*

*----- “No ponto 1 a CDU votou contra por causa do resultado líquido negativo deste ano, 578, que já se somou ao do ano passado de 386 mil euros. Nós não achamos que a obra feita justifique este resultado negativo e se somarmos os dois anos é de quase um milhão de euros de resultado negativo. -----*

*----- O Orçamento não previa este saldo negativo e, naturalmente, se a gente aprova orçamentos é para esse Orçamento ser válido na altura de ser executado, senão parece que não são precisos orçamentos. Portanto, achamos que não devemos suportar uma gestão assim, deve ser mais próximo do Orçamento. Naturalmente que pode haver ajustes, mas não devem ser assim com estes desvios. -----*

*----- Também achamos que a Junta, no futuro, deve reduzir a dependência de serviços externos, de fundar a sua capacidade própria, reduzir a contratação pelo ajuste direto e ter o Orçamento como uma orientação para seguir. -----*

*----- Sobre a alteração ao Orçamento, o ponto 3, não vou acrescentar mais nada. -----*

*----- Sobre o mapa de pessoal, nós já falamos disto. Achamos que é preciso ser reforçado e é por isso que nos abtemos e recomendamos à Junta que proceda a um aumento do mapa de pessoal. ” -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira (MMA), para uma declaração de voto. -----*

*----- Membro Teresa Ferreira (MMA) fez a seguinte declaração de voto: -----*

*----- “Venho aqui apresentar a nossa declaração de voto relativamente ao ponto 1. -----*

*----- No que diz respeito ao documento apresentado em toda a pasta de prestação de contas e considerando o parecer efetuado pelo revisor de contas, apresentado num referido relatório sobre a situação económica e financeira relativa ao ano 2023, podemos todos constatar que as conclusões obtidas na auditoria efetuada, excepto num último ponto que faz uma recomendação, é que aceita e não identifica motivo para que haja considerado uma desconformidade, pelo que as contas ou estão certas ou não estão e nesse sentido aceitamos o parecer efetuado e votámos a favor. -----*

*----- No entanto, aproveito para salientar que a aprovação é distinta de concordância absoluta no seu todo face ao conteúdo do documento e eu acho que houve aqui um grande equívoco, porque as contas ou estão certas ou estão erradas, podemos é não concordar com as opções políticas que foram feitas e aí todos nós temos que discordar. De qualquer das formas, há decisões políticas que são tomadas e o Movimento Mudar Alvalade está cá para fazer parte da solução e nunca do problema. -----*

*----- Não é essa a nossa postura, porque fazer parte do problema não favorece de todo os fregueses da Alvalade e é por eles que nós estamos aqui. Há que recordar que é pelos fregueses que nós estamos aqui. Foram eles que nos elegeram para estar aqui e para defender os interesses dos fregueses. ” -----*

*----- O Senhor Presidente da Assembleia confirmou que marcariam para dia 29, segunda-feira às 21 horas, a continuação da presente sessão e, entretanto, marcariam também a Assembleia temática de homenagem aos 50 anos do 25 de Abril. -----*

*----- Deu por encerrada a reunião. Eram zero horas e cinquenta minutos do dia vinte e quatro de abril. -----*



----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----

